



AVALIAÇÃO INTERMÉDIA DA ESTRATÉGIA DA JUVENTUDE DO PORTO 4.0

Porto.

FICHA TÉCNICA



Rua de Moçambique n.º 103
Centro Comercial Salgueiral - Loja n.º 1
Creixomil
4835-081 Guimarães

TÍTULO

Avaliação Intermédia da Estratégia da Juventude do Porto 4.0

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS DA CAMINHO CRL

Filipa Pereira
José António Dias
Pedro Santos

CONSULTORIA CIENTÍFICA ODEC

Marta Sampaio, CIIE, FPCEUP
Teresa Silva Dias, CIIE, FPCEUP

CAPA

Caminho CRL

caminhocoop.pt
geral@caminhocoop.pt

Índice de Tabelas e Gráficos

Tabela 1 - Entidades que participaram nas diferentes metodologias de auscultação realizadas	18
Gráfico 1 - Entidades com atividades no Objetivo 1	22
Gráfico 2 - Número de participantes em atividades referentes ao indicador 1.1	23
Gráfico 3 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 1.1	24
Gráfico 4 - Número de participantes por Entidade referentes ao Indicador 1.1	24
Gráfico 5 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 1.2	25
Gráfico 6 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 1.3	27
Gráfico 7 - Número de atividades por Entidade referentes aos Indicadores 1.2/1.3	28
Gráfico 8 - Número de participantes por Entidade referentes aos Indicadores 1.2/1.3	28
Gráfico 9 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 1.4	29
Gráfico 10 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 1.4	30
Gráfico 11 - Número de participantes por Entidade referentes ao Indicador 1.4	30
Gráfico 12 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 1.5	31
Gráfico 13 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 1.5	32
Gráfico 14 - Número de participantes por Entidade referentes ao Indicador 1.5	32
Gráfico 15 - Taxa de execução Objetivo 1	33
Gráfico 16 - Entidades com atividades no Objetivo 2	38
Gráfico 17 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 2.1	39
Gráfico 18 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 2.1	40
Gráfico 19 - Número de participantes por Entidade referentes ao Indicador 2.1	40
Gráfico 20 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 2.2	41
Gráfico 21 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 2.2	42
Gráfico 22 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 2.3	43
Gráfico 23 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 2.3	44
Gráfico 24 - Número de participantes por Entidade referentes ao Indicador 2.3	44
Gráfico 25 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 2.4	45
Gráfico 26 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 2.5	46
Gráfico 27 - Número de atividades por Entidade referentes aos Indicadores 2.4/2.5	47
Gráfico 28 – Número de participantes por Entidade referentes aos Indicadores 2.4/2.5	47
Gráfico 29 - Taxa de execução Objetivo 2	48
Gráfico 30 - Entidades com atividades no Objetivo 3	54
Gráfico 31 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 3.1	55
Gráfico 32 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 3.1	56
Gráfico 33 - Número de participantes por Entidade referentes ao Indicador 3.1	56
Gráfico 34 - Número de Entidades que respondem ao Indicador 3.2	57
Gráfico 35 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 3.3	58
Gráfico 36 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 3.4	59
Gráfico 37 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 3.5	61

Gráfico 38 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 3.6	62
Gráfico 39 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 3.7	63
Gráfico 40 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 3.7	64
Gráfico 41 - Número de participantes por Entidade referentes ao Indicador 3.7	64
Gráfico 42 - Taxa de execução Objetivo 3	65
Gráfico 43 - Entidades com atividades no Objetivo 4	70
Gráfico 44 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 4.1	71
Gráfico 45 - Número de atividades referentes ao Indicador 4.1	71
Gráfico 46 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 4.1	72
Gráfico 47 - Número de participantes por Entidade referentes ao Indicador 4.1	72
Gráfico 48 - Número de Entidades que respondem ao Indicador 4.2	73
Gráfico 49 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 4.3	74
Gráfico 50 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 4.4	76
Gráfico 51 - Taxa de execução Objetivo 4	77
Gráfico 52 - Entidades com atividades no Objetivo 5	81
Gráfico 53 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 5.1	82
Gráfico 54 - Número de Entidades que respondem ao Indicador 5.1	83
Gráfico 55 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 5.2	84
Gráfico 56 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 5.3	85
Gráfico 57 - Número de Entidades que respondem ao Indicador 5.3	86
Gráfico 58 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 5.4	87
Gráfico 59 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 5.4	88
Gráfico 60 - Número de participantes por Entidade referentes ao Indicador 5.4	88
Gráfico 61 - Taxa de execução Objetivo 5	89
Gráfico 62 - Taxa de execução global da Estratégia 4.0	94

Índice

Introdução	7
Metodologia	11
Sessões de Auscultação	12
Inquéritos por questionário	13
Resultados	19
Objetivo 1,	22
Objetivo 2,	38
Objetivo 3,	54
Objetivo 4,	70
Objetivo 5,	81
Conclusões Finais	96

INTRODUÇÃO

Introdução

A Avaliação Intermédia da Estratégia da Juventude do Porto 4.0 constitui-se como uma análise aprofundada dos progressos alcançados, até ao momento, na implementação desta estratégia lançada pelo Município do Porto em 2021. Para tal, o Município do Porto recorreu à Caminho Coop, uma cooperativa especializada em avaliação e desenvolvimento de políticas públicas de juventude, que conta com uma equipa científica para o acompanhamento do processo de construção de instrumentos, recolha e análise dos dados obtidos. Esta análise mostra-se crucial para garantir que os objetivos definidos possam ser alcançados de maneira eficaz, mas, essencialmente, apresenta-se como um momento de reflexão estratégica permitindo (mais uma vez e ao longo do processo) o envolvimento de todas as entidades e associações parceiras (Associações Juvenis incluídas) de forma a que a concretização da estratégia promova o desenvolvimento e a capacitação integral dos jovens na cidade do Porto.

A Caminho Coop é uma cooperativa dedicada à criação, implementação e avaliação de políticas públicas de juventude e comunitárias, tendo como missão promover o desenvolvimento sustentável e inclusivo através de projetos que envolvem diretamente as comunidades locais. Com uma abordagem baseada em evidências e participação ativa, a Caminho Coop trabalha para melhorar a qualidade de vida dos jovens e fortalecer as redes institucionais e comunitárias. Neste pressuposto, o processo de Avaliação Intermédia da Estratégia da Juventude do Porto 4.0 respeitou esta abordagem tendo sido pensada para envolver o maior número de atores da área da juventude, de forma participativa, uma vez que a elaboração da própria Estratégia foi já elaborada com essa premissa.

Nos processos de acompanhamento e consultoria científicas a Caminho Coop faz-se acompanhar pelo Observatório do Desporto, Educação e Comunidades (ODEC) do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). O ODEC foi responsável por acompanhar o processo de construção de instrumentos e recolha de dados nas sessões de auscultação para a realização desta Avaliação Intermédia da Estratégia da Juventude do Porto 4.0, bem como, liderar a discussão orientada em grupo e acompanhar a elaboração dos relatórios produzidos em todo o processo.

Durante o período de avaliação, foram realizadas sessões de auscultação tanto *online* quanto presenciais, onde participaram diversos grupos de interesse. Para garantir uma avaliação abrangente e precisa, foram estabelecidos indicadores qualitativos e quantitativos, que se complementam e permitiram aferir, tanto os aspetos quantitativos da implementação da estratégia, quanto às dimensões qualitativas associados às suas atividades.

Das auscultações realizadas emergiram resultados significativos, destacando as atividades e projetos que as entidades, organizações e parceiros estão a desenvolver, ora de forma mais autónoma, ora com ligação direta com a Divisão da Juventude do Município do Porto. Essas iniciativas, embora diversas, compartilham um objetivo comum: fortalecer as conexões entre os jovens e a Estratégia da Juventude 4.0, garantindo que as ações definidas sejam relevantes.

O processo de auscultação foi crucial para identificar as necessidades e expectativas da juventude do Porto que ainda persistem, assim como perceber o que está efetivamente a ser realizado no terreno e o que será necessário ajustar e aprimorar para a concretização da estratégia e as atividades propostas. A utilização de indicadores qualitativos e quantitativos proporcionou uma avaliação abrangente, assegurando que a implementação da Estratégia 4.0 continue a evoluir de forma a promover, efetivamente, a integração e participação dos jovens na cidade.

A Estratégia da Juventude 4.0 foi desenvolvida com cinco objetivos gerais, constituídos por metas a serem alcançadas até 2025. Para que o processo de auscultação e de avaliação fosse o mais rigoroso possível, os indicadores e as sessões de auscultação foram divididas consoante os objetivos permitindo um aprofundamento de cada uma das sessões por objetivo e a exploração mais clara em discussão orientada em grupo.

O Objetivo 1 - Empregabilidade jovem visa fortalecer as oportunidades de empregabilidade para os jovens no Concelho do Porto. Estruturado e alinhado com várias iniciativas e agendas nacionais e internacionais, como o Plano Nacional para a Juventude 2018-2021 e a Agenda 2030, este objetivo procura garantir acesso a serviços de orientação vocacional, desenvolver competências digitais e de empreendedorismo, e reforçar competências de empregabilidade, num ambiente propício em que os jovens prosperem no mercado de trabalho, contribuindo para o crescimento económico da cidade e promovendo inclusão social e bem-estar.

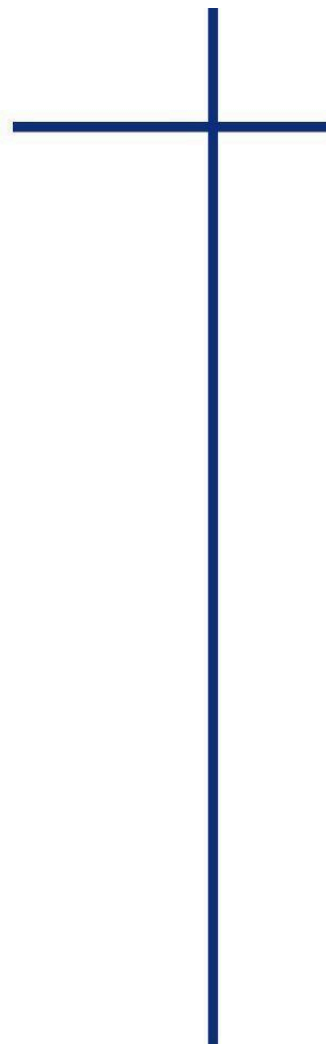
O **Objetivo 2 - Aprendizagens de Qualidade** alinhado com o Plano Nacional para a Juventude 2018-2021 e a Agenda 2030, visa garantir que todos os jovens no Município do Porto tenham acesso a uma educação de qualidade, tanto formal quanto não formal. Isso inclui apoiar a integração dos estudantes, envolvê-los em atividades de aprendizagem não formal e desenvolver suas habilidades pessoais, sociais e de aprendizagem.

O **Objetivo 3 - Diversidade e Igualdade de Oportunidades** destaca o compromisso do Município do Porto com a diversidade e igualdade de oportunidades para todos os jovens. Estruturado de acordo com o Plano Nacional para a Juventude 2018-2021 e a Agenda 2030, visa promover a igualdade de género, garantir oportunidades de trabalho na comunidade e apoiar o desenvolvimento de competências para os direitos humanos, num ambiente inclusivo e equitativo, onde todos os jovens tenham acesso às mesmas oportunidades.

O **Objetivo 4 - Ambiente e Desenvolvimento Sustentável** é uma preocupação global urgente, e este objetivo reconhece o papel crucial que os jovens têm a desempenhar nesta área. Alinhado com o Plano Nacional para a Juventude 2018-2021 e a Agenda 2030, este objetivo visa desenvolver a sensibilização ambiental, envolver os jovens em ações sustentáveis e promover práticas verdes, contribuindo para uma geração consciente e envolvida em questões ambientais.

O **Objetivo 5 - Participação Ativa** dos jovens na vida política, social e cívica é essencial para uma sociedade democrática e inclusiva. Este objetivo, alinhado com o Plano Nacional para a Juventude 2018-2021 e a Agenda 2030, visa fortalecer a participação dos jovens no Concelho do Porto, garantindo que eles têm voz e influência nas decisões que afetam as suas vidas. Isso inclui modernizar os conselhos municipais da juventude, desenvolver competências de cidadania e fortalecer as capacidades das organizações de juventude.

A Avaliação Intermédia da Estratégia da Juventude do Porto 4.0 representa assim um passo crucial na verificação do progresso e eficácia das ações implementadas desde 2021. Ao envolver uma ampla gama de atores da área da juventude de forma participada e ao utilizar indicadores qualitativos e quantitativos, esta avaliação garante uma análise abrangente e precisa. Com o apoio científico do ODEC, a Caminho Coop assegura a relevância do processo implementado para a avaliação intermédia e a credibilidade dos dados recolhidos. Este processo permite ajustes necessários à estratégia, garantindo que a promoção dos objetivos vertidos na Estratégia 4.0 sejam efetivamente alcançados.



METODOLOGIA

Metodologia

A avaliação intermédia da implementação da Estratégia da Juventude do Porto 4.0 foi pensada e executada com um enfoque participativo e abrangente, visando captar uma ampla gama de perspectivas e experiências. Para tal, foram desenvolvidas sessões de auscultação presenciais e *online*, estruturadas em três níveis de envolvimento: jovens e dirigentes associativos, *stakeholders* identificados pelo município, unidades orgânicas e empresas municipais do Porto. A par destas sessões de auscultação foi ainda elaborado um inquérito por questionário dirigido a todas as entidades com vista a quantificar atividades desenvolvidas e população alvo atingida. Para a realização das sessões foi necessário o desenvolvimento de indicadores que permitissem a aferição de resultados sendo que, para esta avaliação intermédia, alguns dos indicadores foram trabalhados em conjunto ou desdobrados, tanto para as auscultações presenciais e *online*, como para os questionários.

A metodologia de avaliação intermédia da Estratégia da Juventude do Porto 4.0 adotou uma abordagem inclusiva e participativa, envolvendo múltiplos *stakeholders* e utilizando técnicas de facilitação de comunicação para promover uma avaliação abrangente e informada do progresso alcançado até o momento.

Tal como referido, os diferentes participantes envolveram-se em níveis distintos ao longo deste processo, a saber:

a. Jovens e Dirigentes Associativos

Um primeiro nível de auscultação centrou-se na participação direta de jovens e dirigentes associativos, representando a voz ativa da juventude e das organizações que a acompanham. Para garantir uma representatividade ampla, foram enviados convites por email, pela Divisão da Juventude do Município do Porto, a todas as organizações presentes no Conselho Municipal de Juventude. Este grupo representativo incluiu diversas entidades, desde associações juvenis, estudantis, partidárias, entre outras, como se poderá verificar na tabela 1.

b. Stakeholders

Além do envolvimento direto dos jovens, a metodologia seguida envolveu a participação de *stakeholders* identificados pelo município pela sua pertinência e impacto significativos na área da juventude. Este grupo abarcou uma variedade de instituições, como universidades públicas e privadas, o Instituto Português do Desporto e Juventude, associações de jovens empreendedores, Conselho Nacional da Juventude, Federações Académicas e Juvenis, entre outras (ver Tabela 1).

c. Unidades Orgânicas e Empresas Municipais

Por fim, as Unidades Orgânicas e Empresas Municipais do Porto desempenharam um papel crucial na avaliação intermédia, fornecendo uma perspetiva interna sobre a implementação da Estratégia 4.0 e contribuindo com *insights* valiosos sobre os desafios e oportunidades encontrados no processo.

Sessões de Auscultação

As sessões de auscultação foram estruturadas recorrendo a uma dimensão participativa, visando criar um ambiente dinâmico que facilitasse a partilha de ideias e uma discussão reflexiva e construtiva. Esta abordagem foi dividida em dois momentos distintos: (1) num primeiro momento da sessão (com duração aproximada de 2 horas), foi utilizado um quadro visual, com um "canva" por objetivo definido na Estratégia da Juventude 4.0, acompanhado por cartões representando os indicadores correspondentes. Foi solicitado aos participantes que discutissem objetivo e indicador correspondente e que indicassem nos cartões o número de participantes e/ou atividades correspondentes. Esta abordagem permitiu uma análise visual e estruturada dos progressos realizados em relação aos objetivos definidos, facilitando a discussão em pequenos grupos e promovendo uma compreensão coletiva dos desafios e sucessos; (2) num segundo momento da sessão, orientado pelas investigadoras Teresa Silva Dias e Marta Sampaio do ODEC, foi realizada uma sessão de discussão em grande grupo sobre os objetivos e indicadores (com duração aproximada de 1 hora). Este modelo permitiu uma discussão mais aprofundada sobre questões-chave identificadas durante a primeira parte da sessão, promovendo uma análise crítica e a identificação de recomendações para aprimorar a implementação da Estratégia da Juventude 4.0.

No total, foram realizadas 15 sessões de auscultação.

Inquéritos por questionário

A análise da Estratégia da Juventude 4.0 define, maioritariamente, indicadores de realização quantitativos. Neste sentido, a elaboração de um inquérito por questionário tornou-se essencial para aferir o nível de concretização dos indicadores definidos e, assim, ter uma análise mais direta das ações que se encontram a ser realizadas. Este inquérito foi inserido na plataforma *limesurvey* e enviado por *email*, pela Divisão da Juventude do Município do Porto, para todas as organizações/*stakeholders* por ela identificadas. No total, foram obtidas quarenta e seis respostas por parte de entidades/associações juvenis e parceiros.

A tabela seguinte apresenta todas as oitenta e seis entidades que participaram ativamente neste processo de avaliação intermédia, por objetivo.

Participantes nas diferentes metodologias de auscultação (sessões e questionário) realizadas;

	Objetivo 1	Objetivo 2	Objetivo 3	Objetivo 4	Objetivo 5
APA - Academia de Política Apartidária					
Agência Nacional Erasmus+ Juventude e Desporto					
Ágora - Cultura e Desporto do Porto					
Águas e Energia do Porto					
Aparcult					
Área Metropolitana do Porto					
Associação Académica da Fernando Pessoa					
Associação Empresarial de Portugal					
AE EB2/3 António Nobre					

Associação de Estudantes da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa					
Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação do Porto					
Associação de Estudantes da Escola Superior Enfermagem Porto					
Associação de Estudantes da Escola Superior de Saúde					
Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto					
Associação de Estudantes da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto					
Associação de Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa					
Associação de Estudantes da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto					
Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto					
Associação de Estudantes do Instituto					

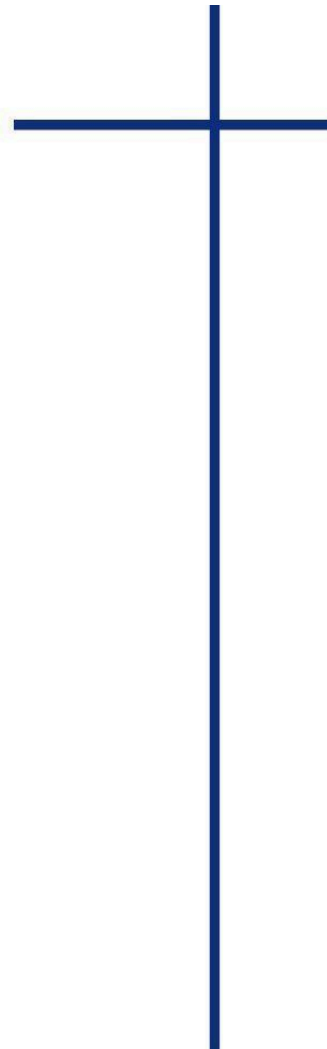
de Ciências Biomédicas Abel Salazar					
Associação de Estudantes do Instituto Superior de Administração e Gestão do Porto					
Associação de Estudantes do ISEP					
AIESEC					
Associação Nacional de Estudantes de Medicina					
Associação Nacional Estudantes Nutrição					
Associação Nacional de Jovens Empresários					
Associação Portuguesa de Estudantes de Farmácia					
Associação Portuguesa do Parlamento Europeu Jovem					
Batutas e Escalas					
BEST Porto					
BYSchool					
Centro Juvenil Campanhã					
Centro Regional de Formação de Animadores					
Colégio Alemão Porto					
Conselho Nacional de Estudantes de Direito					
Conselho Nacional de Juventude					
Departamento Municipal de Coesão Social					

Departamento Municipal de Economia					
Departamento Municipal do Espaço Público					
Departamento Municipal de Espaços Verdes e Gestão de Infraestruturas					
Departamento Municipal da Promoção de Saúde e Qualidade de Vida e Juventude					
Departamento Municipal de Turismo e Internacionalização					
Direção Municipal da Cultura e Património					
Direção Municipal de Desenvolvimento Urbano					
Direção Municipal da Educação					
Direção Municipal de Gestão de Pessoas e Organização					
Direção Municipal de Planeamento e Gestão Ambiental					
Direção Municipal de Serviços ao Município					
Domus Social					
Erasmus Student Network Porto					
Escola Futebol Hernâni Gonçalves					

Escola Profissional Bento Jesus Caraça					
Escola Profissional de Comércio Externo					
Federação Académica do Porto					
Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto					
Federação Nacional de Associações Juvenis					
FEP Junior Consulting					
Fundação da Juventude					
GO Porto					
Iniciativa Liberal (Juventude)					
Inspire Future					
Instituto de Emprego e Formação Profissional					
Instituto Português do Desporto e Juventude					
Já T'Explico					
Jovem PAN					
Junior Enterprises Portugal					
Juventude Social Democrata Porto					
MEERU Abrir Caminho					
Movimento Transformers					
North Space					
Núcleo Especializado para o Cidadão Inclusivo					

PhysikUP					
Politécnico do Porto					
Porto Ambiente					
Porto Vivo, SRU					
Regimento Sapadores de Bombeiros					
Rota ECO					
TATADOX - Núcleo De Bioquímica Do Porto					
Teatro Universitário do Porto					
TicTac - Teatro Amador de Ciências					
Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Porto					
U.DREAM					
Universidade Católica do Porto					
Universidade Fernando Pessoa					
Universidade Portucalense Infante D. Henrique					
Vega Clube					
VO.U - Associação de Voluntariado Universitário					

Tabela 1 - Entidades participantes nas diferentes metodologias de auscultação realizadas



RESULTADOS

Resultados

No âmbito da Avaliação Intermédia da Estratégia da Juventude do Porto 4.0, participaram nas sessões de auscultação oitenta e seis organizações, envolvendo as organizações que estão presentes no Conselho Municipal de Juventude e outras, *stakeholders* do Município e Unidades Orgânicas e Empresas Municipais do Porto. Este processo envolveu a realização de diversas sessões de auscultação tanto presenciais, quanto *online*, bem como a aplicação de um questionário *online* destinado a complementar a participação nas sessões. Nas sessões presenciais ou *online* participaram um total de cinquenta e quatro organizações e, quarenta e seis organizações responderam ao questionário *online*. As sessões de auscultação foram então divididas pelos níveis de envolvimento já anteriormente referidos, num total de 15 sessões: 5 sessões de auscultação presencial com organizações; 5 sessões de auscultação *online* com organizações; 2 sessões de auscultação com *stakeholders*; 1 sessão de auscultação com unidades orgânicas e empresas municipais e 2 sessões com a Divisão da Juventude do Município do Porto.

Adicionalmente, foi lançado um questionário *online* direcionado às organizações, com o intuito de complementar a participação nas sessões presenciais e *online*.

Os dados analisados para esta avaliação referem-se exclusivamente ao ano de 2023. Tomou-se esta opção tendo em conta a impossibilidade de obtenção de informação, de comparação, por parte de todas as Entidades que participaram nas auscultações, de modo a aferir o crescimento ou as mudanças ao longo do tempo. Estima-se que os dados de 2021 e 2022 sejam similares aos obtidos em 2023, com pequenas variações, considerando que 2021 foi ainda um ano marcado pela pandemia COVID-19 e consequente confinamento, o que limitou a realização de atividades que estavam previstas.

Importa salientar que, em virtude da ausência de algumas organizações nas sessões de auscultação e no preenchimento do questionário, os valores apresentados refletem os dados possíveis de recolher no período em questão e devem ser interpretados tendo em conta estas condicionantes.

De um total de 93 organizações integrantes, à data, do Conselho Municipal da Juventude (CMJ), a participação das mesmas foi variando ao longo dos diferentes momentos de

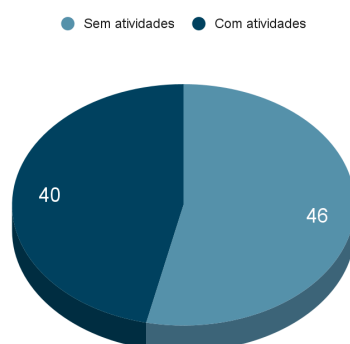
auscultação, sobressaindo a adesão muito positiva no seu todo. Importa sublinhar a necessidade de pensar que a implementação de uma estratégia eficaz, promove o envolvimento e participação de todas as organizações enquanto partes que contribuem para o desenvolvimento e avaliação da estratégia da Juventude 4.0.

Os resultados de seguida apresentados encontram-se organizados por Objetivos da Estratégia da Juventude 4.0 e, dentro destes, os indicadores analisados e descritos de acordo com os dados recolhidos nas sessões de auscultação e no inquérito por questionário.

OBJETIVO 1

Objetivo 1,

da Estratégia da Juventude do Porto 4.0 diz respeito à Empregabilidade Jovem e nesta secção vão ser apresentados os dados recolhidos segundo a metodologia atrás mencionada.



No total de oitenta e seis entidades que participaram nas auscultações (incluindo unidades orgânicas e empresas municipais do Município do Porto) e que responderam ao questionário *online* 40 entidades desenvolviam atividades relacionadas com a Empregabilidade Jovem.

Gráfico 1 - Entidades com atividades no Objetivo 1

No que diz respeito ao indicador 1.1. **Atividades de exploração / orientação vocacional e gestão de carreira desenvolvidas por jovens e organizações de juventude**, o *Gráfico 2 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 1.1* [dados de participantes por atividade recolhidos durante as sessões de auscultação]

Total entidades 14	Total de atividades desenvolvidas 42	Total de participantes 5 387
-----------------------	---	---------------------------------

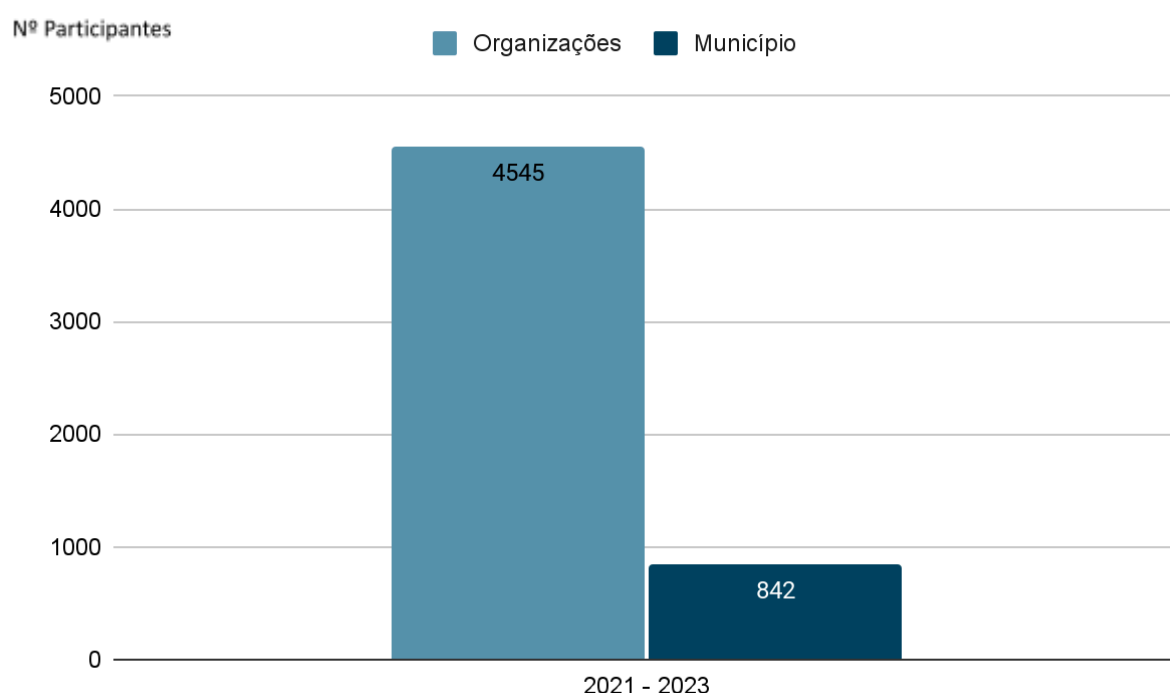


Gráfico 2 - Número de participantes em atividades referentes ao indicador 1.1

O indicador 1.1. deste relatório encontra-se associado ao indicador 1.1. da Estratégia 4.0 e refere-se às atividades desenvolvidas por jovens e organizações de juventude e jovens que participaram em atividades relacionadas com exploração/orientação vocacional e gestão de carreira. A Estratégia 4.0 não apresenta uma meta a ser alcançada neste indicador, no entanto, é perceptível que tanto o Município como as restantes organizações, que trabalham com e para a juventude, que participaram nas auscultações, realizam ações de forma a contribuir para este indicador, envolvendo na sua totalidade cerca de 5387 participantes em quarenta e duas atividades desenvolvidas no ano de 2023.

No que aos dados recolhidos nos questionários *online* diz respeito, das organizações que responderam ao questionário *online* é perceptível pelo *Gráfico 3 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 1.1* (abaixo) que, pelo menos, duas realizaram mais de vinte e cinco atividades de exploração/orientação vocacional ou gestão de carreira sendo que cinco organizações desenvolveram menos de cinco atividades, o que se associa com a dimensão e foco das organizações que responderam ao questionário. Já o *Gráfico 4 - Número de participantes por Entidade referentes ao Indicador 1.1* (abaixo) permite-nos perceber o intervalo de participantes que as organizações envolveram nas suas atividades, sendo que, pelo menos, duas envolvem mais de setecentos e cinquenta participantes nas suas atividades e quatro envolvem menos de cem participantes.

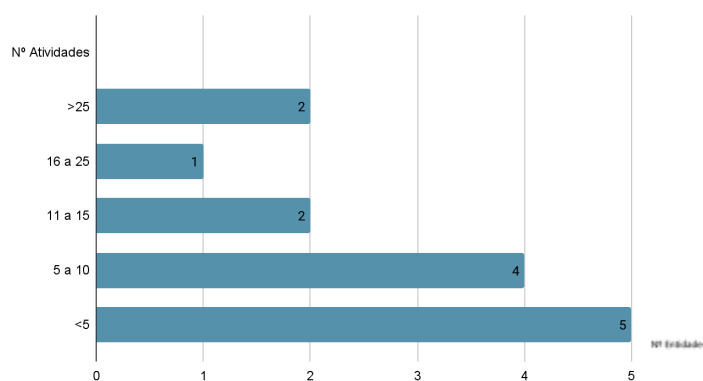


Gráfico 3 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 1.1

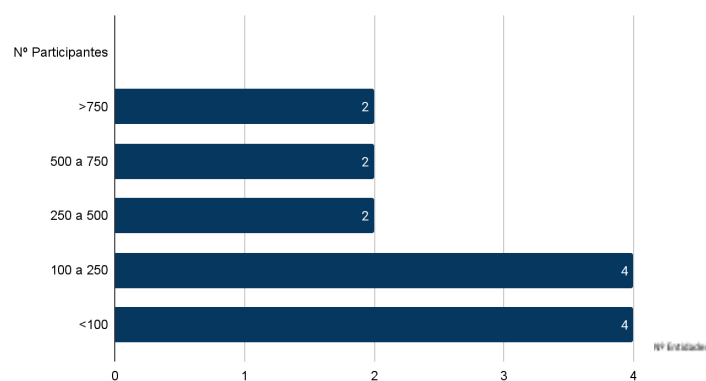


Gráfico 4 - Número de participantes por Entidade referentes ao Indicador 1.1

No que diz respeito ao indicador 1.2. **Atividades de reforço de competências de empregabilidade**, o Gráfico 5 - *Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 1.2* [dados de participantes por atividade recolhidos durante as sessões de auscultação]

Total entidades 14	Total de atividades desenvolvidas 61	Total de participantes 15 108
-----------------------	---	----------------------------------

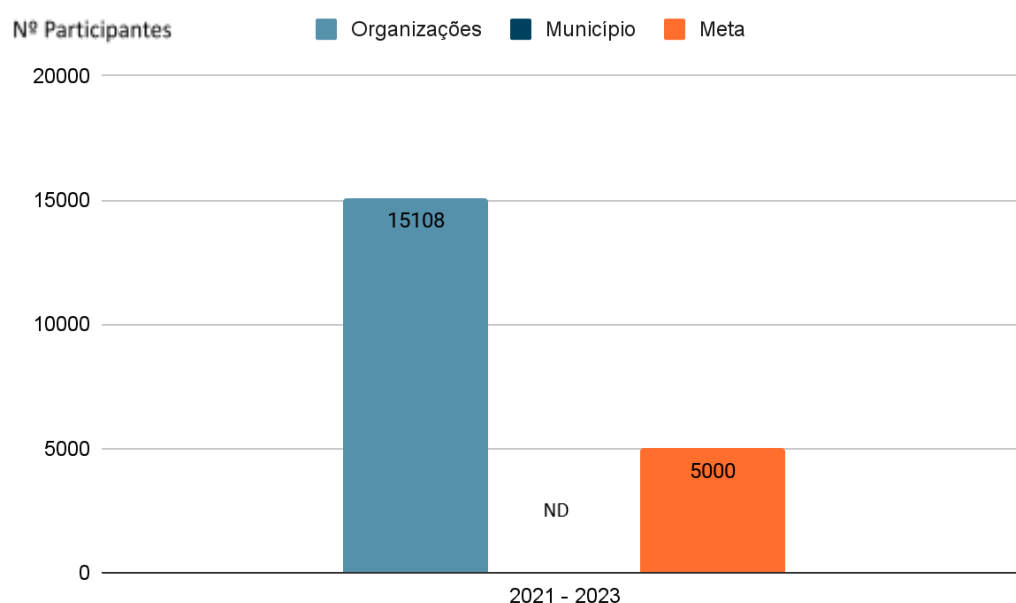


Gráfico 5 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 1.2

O indicador 1.2 refere-se à aferição da quantidade de jovens que têm acesso a atividades diretas com o mundo do trabalho e atividades de reforço de competências de empregabilidade desenvolvidas por jovens e organizações. A estratégia 4.0 apresenta como meta um apoio entre 1000 e 5000 jovens e é perceptível que, no total das catorze organizações que participaram nas auscultações, esse número é muito superior à meta estabelecida pela Estratégia. No que diz respeito a atividades desenvolvidas pelo Município e que estejam diretamente ligadas com este indicador, foram referenciadas atividades, encontrando-se inseridas nas sessenta e uma aferidas, no entanto, não foi possível verificar o número total de jovens participantes, por não haver estratificação etária nas inscrições, devendo aferir-se no final da EJP 4.0. Este indicador refere-se ao indicador 1.4 da Estratégia,

que foi desdobrado em dois indicadores nas sessões de auscultação, de forma a ser possível uma maior exatidão de resultados.

No que aos dados recolhidos nos questionários *online* diz respeito, os valores relacionados com este indicador encontram-se aglutinados com o indicador 1.3.

No que diz respeito ao indicador 1.3 - **Quantidade de jovens que participam em estágios (académicos, extracurriculares ou profissionais)**, o *Gráfico 6 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 1.3* [dados de participantes por atividade recolhidos durante as sessões de auscultação]

Total entidades 11	Total de atividades desenvolvidas 22	Total de participantes 1 583
-----------------------	---	---------------------------------

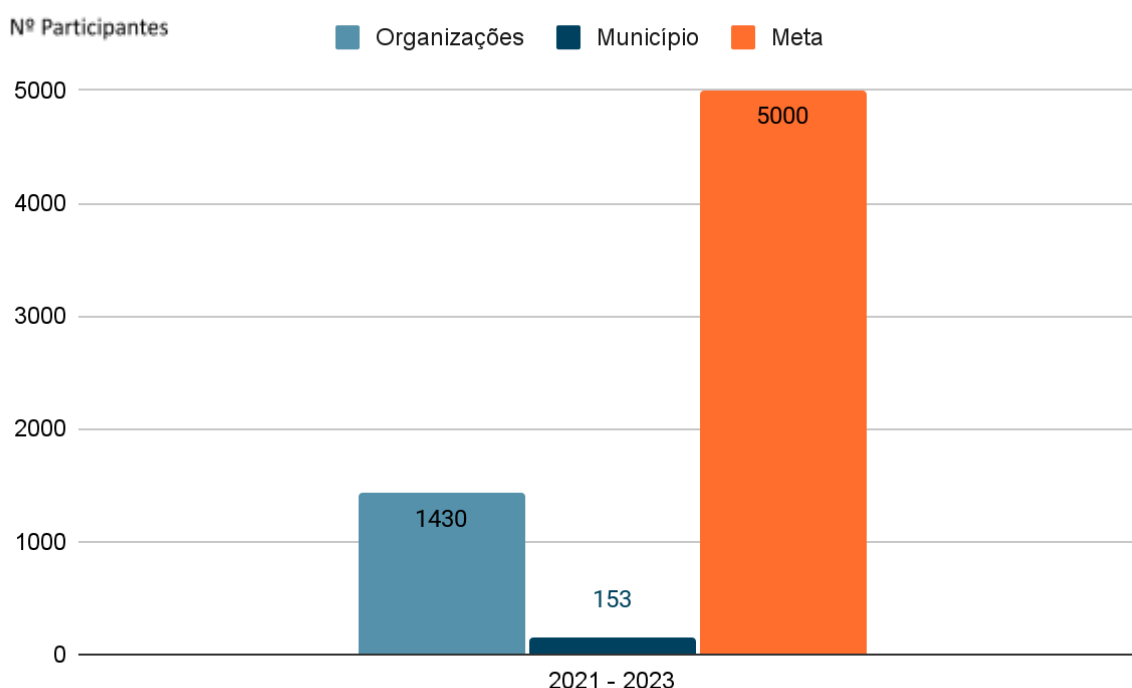


Gráfico 6 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 1.3

O indicador 1.3 deste relatório, a par do indicador 1.2, refere-se ao indicador 1.4 da Estratégia 4.0. Estabelecida uma meta entre 1000 e 5000 jovens para o indicador 1.4 da Estratégia, a aferição da quantidade de jovens que participam em estágios no concelho do Porto encontra-se no intervalo da meta, no total de onze organizações que referenciaram desenvolver atividades nesse sentido.

No que aos dados recolhidos nos questionários *online* diz respeito, foi possível apurar que, pelo menos, duas organizações realizam mais de vinte e cinco atividades de desenvolvimento de competências de empregabilidade e, quatro organizações desenvolvem menos de cinco atividades relacionadas com a temática. Há uma participação de mais de

quinhentos jovens em atividades de duas organizações e seis delas realizam atividades com uma afluência inferior a cinquenta jovens, tal como indicado nos gráficos a seguir.

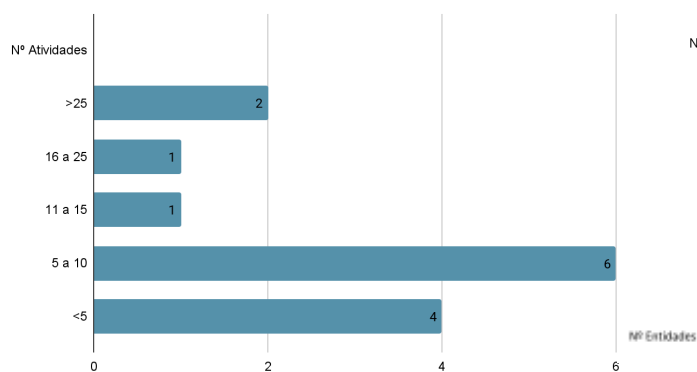


Gráfico 7 - Número de atividades por Entidade referentes aos Indicadores 1.2/1.3

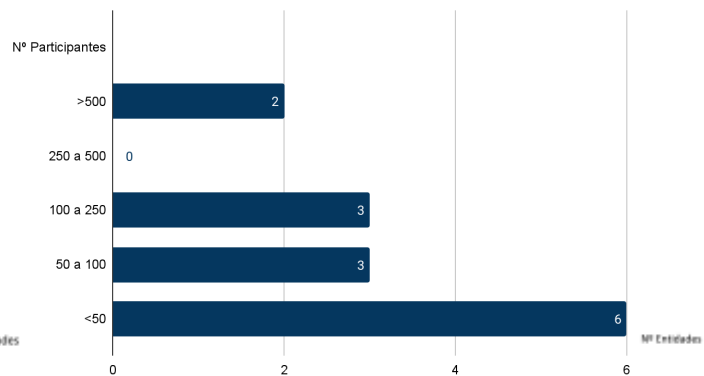


Gráfico 8 - Número de participantes por Entidade referentes aos Indicadores 1.2/1.3

No que diz respeito ao indicador 1.4 - **Atividades de empreendedorismo e inovação desenvolvidas por jovens e organismos de juventude**, o Gráfico 9 - *Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 1.4 [dados de participantes por atividade recolhidos durante as sessões de auscultação]*

Total entidades 12	Total de atividades desenvolvidas 33	Total de participantes 12 749
-----------------------	---	----------------------------------

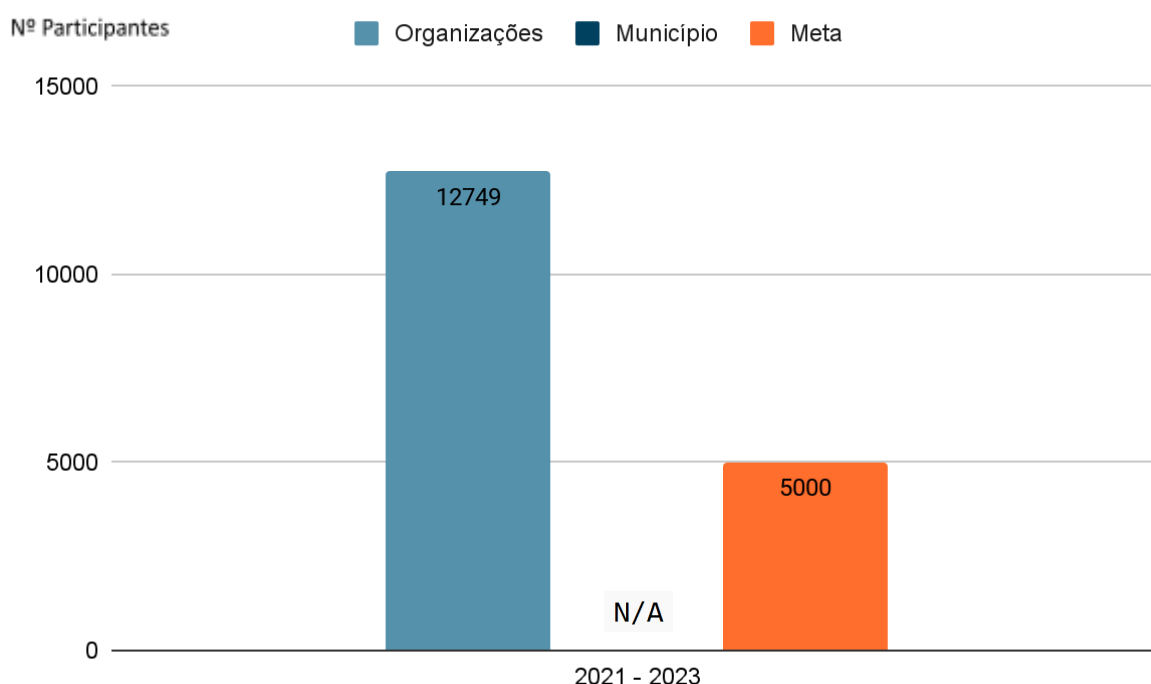


Gráfico 9 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 1.4

O indicador 1.4 deste relatório encontra-se associado ao indicador 1.3. da Estratégia 4.0 e refere-se a atividades de empreendedorismo e inovação onde os jovens participam ou, jovens e organizações realizam e ainda percentagem de jovens que desenvolvem competências de empreendedorismo e inovação. A Estratégia 4.0 apresenta uma meta a ser alcançada de entre 1000 a 5000, tendo sido perceptível nas auscultações que tanto o Município, como outras organizações, trabalham para este Objetivo. No entanto, este indicador só contempla os números por parte das organizações de juventude. Nesse sentido, embora, conseguidas auscultar 15 Entidades, que desenvolveram 38 atividades, com 14462 participantes, só podemos considerar os números das organizações de juventude, levando aos números do Gráfico 9. Alguns dos valores referenciados pelas organizações dizem

respeito a valores de envolvimento de jovens, a nível nacional, não tendo sido possível aferir o valor exato relacionado com os jovens que estudam ou habitam no concelho do Porto, o que pode contribuir para escalar os valores apresentados.

No que aos dados recolhidos nos questionários *online* diz respeito, das organizações que responderam é perceptível, pelo *Gráfico 10 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 1.4*, que sete organizações desenvolvem menos de cinco atividades relacionadas com desenvolvimento de competências de empreendedorismo e inovação. Já o *Gráfico 11 - Número de participantes por Entidade referentes ao Indicador 1.4* permite-nos perceber o número de participantes que as organizações envolvem nas suas atividades é, em grande parte delas, inferior a cinquenta jovens, por atividade.

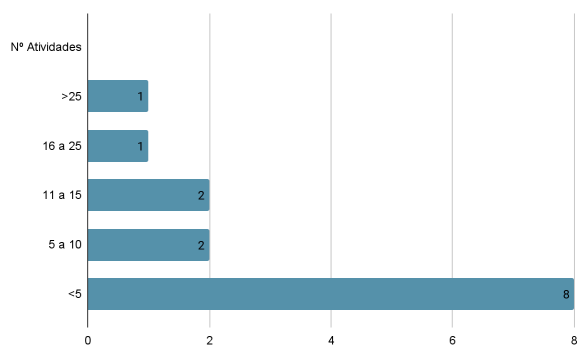


Gráfico 10 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 1.4

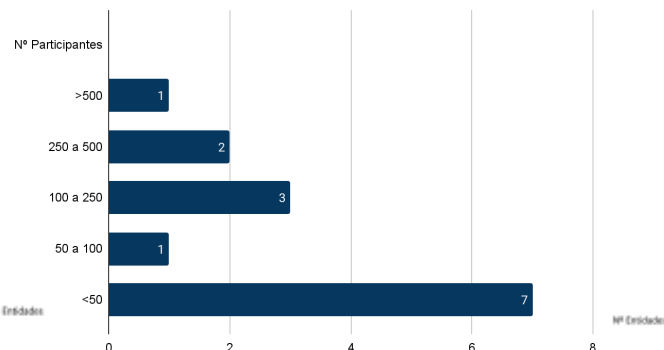


Gráfico 11 - Número de participantes por Entidade referentes ao Indicador 1.4

No que diz respeito ao indicador 1.5 - **Atividades digitais desenvolvidas por jovens e organizações de juventude**, o Gráfico 12 - *Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 1.5 [dados de participantes por atividade recolhidos durante as sessões de audição]*

Total entidades 11	Total de atividades desenvolvidas 34	Total de participantes 7 450
-----------------------	---	---------------------------------

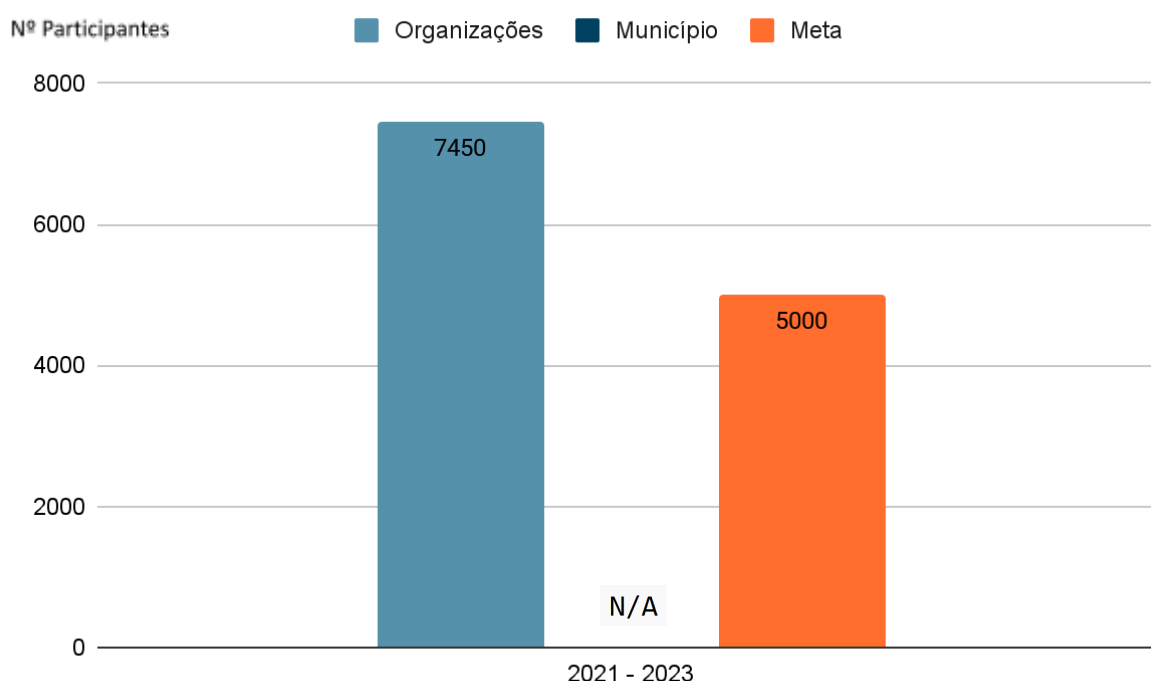


Gráfico 12 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 1.5

O indicador 1.5 deste relatório encontra-se conectado com o indicador 1.2 da Estratégia 4.0 e refere-se a atividades de desenvolvimento de competências digitais em que os jovens participaram, que foram realizadas por jovens e organizações de juventude e ainda, a percentagem de jovens que desenvolveu competências nesta área. No gráfico deste indicador é perceptível que a meta se encontra superada, uma vez que se encontra estabelecido o envolvimento entre 1000 a 5000 jovens em atividades e, as onze organizações que referenciam ter desenvolvido cerca de trinta e quatro atividades abarcam um número de cerca de 7450 participantes, ultrapassando já a meta estabelecida.

No que aos dados recolhidos nos questionários *online* diz respeito, o *Gráfico 13 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 1.5* diz-nos que as organizações que responderam, a maioria desenvolve menos de cinco atividades relacionadas com desenvolvimento de competências digitais, o que pode ter que ver com a dimensão e foco das organizações que responderam ao questionário. Já o *Gráfico 14 - Número de participantes por Entidade referentes ao Indicador 1.5* permite-nos perceber que o número de participantes que as organizações envolvem nas suas atividades é, em grande parte delas, inferior a cinquenta jovens, por atividade, tal como no indicador anterior.

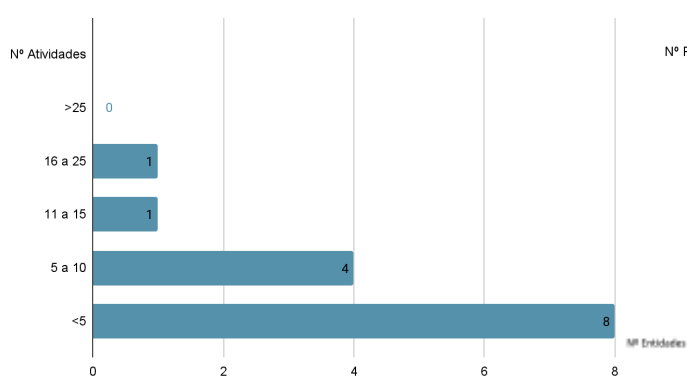


Gráfico 13 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 1.5

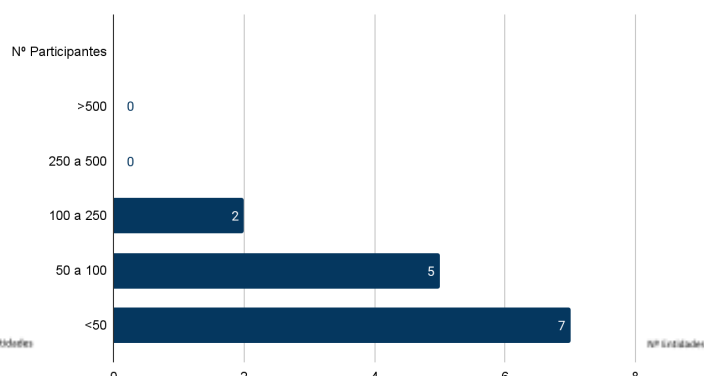


Gráfico 14 - Número de participantes por Entidade referentes ao Indicador 1.5



Gráfico 15 - Taxa de execução Objetivo 1

Este último *Gráfico 15 - Taxa de execução Objetivo 1*, permite perceber que existe uma taxa de execução de 100%, uma vez que nos indicadores 1.1, 1.2, 1.4 e 1.5 atingiram os resultados esperados, como se pode verificar nos Gráficos dos indicadores.

Embora o indicador 1.3 apresente uma execução de 55,40% e tenha alcançado o valor mínimo, demonstra a necessidade de reforço de investimento no público a atingir. Este indicador está associado ao indicador 1.2, que na Estratégia Municipal 4.0 corresponde ao indicador 1.4, e desta forma, acaba por atingir os 100% .

Conclui-se, por isso, que, embora a taxa de conclusão do Objetivo 1, seja de 100% , pode existir falta de comunicação ou, falta de adequação do timing ou formato das atividades realizadas, já que existem as oportunidades, mas o número expectável de participantes não é superado na sua totalidade, para uma das evidência pedida na Estratégia Municipal 4.0.

Avaliação Qualitativa

Tal como referido anteriormente, as sessões de auscultação efetuadas no âmbito da avaliação intermédia da Estratégia da Juventude 4.0 permitiram perceber como tem vindo a ser trabalhado este objetivo pelas diferentes Associações Juvenis, *Stakeholders*, Unidades Orgânicas e Empresas Municipais com ação direta e indireta neste objetivo, discutindo dificuldades, mais valias e/ou sinergias na realização das diferentes atividades. Mais, pretende identificar mecanismos de maior articulação e disseminação por forma a abranger mais jovens e, em último recurso, cumprir o definido na estratégia.

Nas sessões de auscultação são enumerados diversos exemplos de atividades de reforço de competências de empregabilidade desenvolvidas por organizações ou associações de jovens que refletem esta necessidade de, partindo da orientação vocacional, se perspetivar desde cedo a orientação para a carreira e o desenvolvimento de competências profissionais transversais a diferentes contextos de trabalho. Da reflexão feita em conjunto nos diferentes momentos de auscultação relativos ao Objetivo 1, sobressai a necessidade de considerar a relação entre o acesso ao ensino superior e a empregabilidade enquanto um fator societal crítico e de desenvolvimento. Para isso, importa reconhecer a importância de facilitar o acesso de jovens ao ensino superior, bem como prepará-los para o mercado de trabalho por via de uma exploração da orientação vocacional (e orientação para a carreira) ainda no período escolar. Mas, importa ainda estar atento e salvaguardar a relevância de outros percursos educativos/formativos, como os do ensino profissional, enquanto vias que acrescentam valor ao mercado laboral, ao desenvolvimento dos próprios jovens e à sociedade. A este respeito sobressai a não participação (ou participação muito reduzida e muitas vezes de forma indireta) dos jovens NEET nas sessões de auscultação.

Especificamente no que às organizações/instituições auscultadas diz respeito, e a título de exemplo, uma das entidades refere que envolve 100 participantes em cada edição de uma Bootcamp sobre empregabilidade, realizada *online* para jovens NEET; outra indica que mobiliza, por ano, cerca de 5000 jovens em sessões de mobilidade e 150 em eventos anuais de formação de voluntários sobre competências transversais; uma outra entidade reúne aproximadamente 28 participantes em sessões sobre literacia política e debate; um programa específico de outra organização participante oferece também um workshop de competências de empregabilidade na academia de empresas para jovens no ensino profissional e superior; uma das entidades foca-se, também, no desenvolvimento de competências sociais e competências para o emprego.

A par destes aspetos, no contexto do ensino superior, realça-se a necessidade de oferecer apoio personalizado aos estudantes, incluindo não apenas a integração e reintegração dos alunos, mas também a prestação de um suporte individualizado que leve em consideração as suas necessidades específicas, preparando-os para uma transição fluida para o mercado de trabalho. Ao nível do ensino básico e secundário, sobressai a necessidade de capacitação dos agentes educativos como uma medida crucial, visto que o investimento na formação

desses profissionais promove uma orientação vocacional eficaz, fornecendo o suporte necessário para que os jovens possam tomar decisões informadas sobre as suas carreiras e enfrentar os desafios do mercado de trabalho com confiança.

De facto, as actividades de empreendedorismo e inovação parecem ser transversais ao trabalho desenvolvido por organizações/associações de jovens. Por exemplo, uma entidade realiza uma atividade com cerca de 200 participantes, onde se discutem carreiras alternativas na medicina; outras três organizações realizam atividades focadas em criatividade e empreendedorismo social, envolvendo no seu conjunto mais de 5000 participantes; outra promove um concurso nacional para jovens empreendedores e uma mostra correspondente. Da mesma forma, e mais na dimensão digital, há organizações que criam um Podcast para a realização de debates *online* sobre estes temas e webinars com cerca de 150 participantes; uma outra entidade oferece, também, formação em competências digitais. Destaca-se, assim, a importância de uma aprendizagem voltada para a empregabilidade, envolvendo a aquisição de conhecimento do foro teórico-prático capaz de promover competências técnicas e sócio pessoais relevantes para o mercado de trabalho atual.

Nesta linha de reflexão, percebe-se que a oferta de empregos de qualidade é essencial para garantir a qualidade de vida dos jovens e promover a sua inserção sustentável no mercado de trabalho. Os dados recolhidos permitem perceber esforços implementados no que diz respeito ao desenvolvimento de atividades por jovens e organizações de juventude neste âmbito. Mais uma vez a título de exemplo, há entidades que organizam sessões de discussão com cerca de 30 participantes por sessão e/ou semanas dedicadas a um tema de interesse na sua área de atuação, esta com de cerca de 300 participantes; outras entidades promovem formação em competências digitais e profissionais diversas e, inclusivamente, uma Academia Online para Jovens, focada no desenvolvimento e competências de procura de emprego com um programa de formação em 7 áreas distintas, *online* e assíncrono, em parceria com o Município do Porto, envolvendo cerca de 250 participantes.

As parcerias entre associações de jovens e estruturas municipais revelam-se fundamentais, criando programas de estágio e outras iniciativas para direccionar os jovens para oportunidades de emprego ou de desenvolvimento de conhecimentos e competências.

Destaca-se, de facto, a quantidade de jovens que participam em estágios. Existem associações que contam com cerca de 1200 participantes em estágios pedagógicos e que organizam aproximadamente 100 estágios em parceria com p.e. escritórios de advogados; uma outra entidade aceita um estágio curricular por ano e diversos estágios de verão; outra promove um programa de estágios para jovens universitários que fazem *match* com empresas, aberto a estudantes de qualquer ano universitário; e uma outra entidade oferece ainda programas de estágios profissionais para formação profissional e académica.

A comunicação eficaz e o fornecimento de *feedback* aos jovens surgem como aspetos centrais, uma vez que os jovens frequentemente procuram eventos e oportunidades de emprego nas redes sociais e *websites* de instituições públicas. No entanto, denotam-se desafios em encontrar informações relevantes devido à sobrecarga de informação nos meios digitais. Para contornar tal situação, o recurso a ferramentas de mensagens diretas, como o WhatsApp, e a grupos sociais digitais, como os existentes na plataforma Facebook, apresentam-se portas de entrada para uma maior proximidade com os jovens do município.

Ao nível da empregabilidade jovem, a estratégia municipal para a juventude enfatiza a importância de ouvir os jovens e considerar as suas opiniões e preocupações, sendo que para isso é importante um processo de feedback e canais de comunicação alinhados no contínuo envolvimento de jovens em processos de tomada de decisão, proporcionando oportunidades para estes desenvolverem competências centrais aos desafios do mercado laboral atual, como a liderança e comunicação. Esta é uma asserção que perpassa toda a Estratégia da Juventude 4.0 - da conceção à concretização, a comunicação entre o Município do Porto, associações juvenis, associações de estudantes e *stakeholders* cuja ação se dirija para a juventude, pretende-se fluida, permanente e bidirecional permitindo um maior conhecimento do que está planeado, conciliação de atividades em que se aproveitem sinergias e especificidades de cada parceiro, capitalizando os recursos e deixando espaço para se abordarem áreas em que a estratégia ainda está por cumprir.

Recomendações

Face à análise efetuada, sobressaem algumas áreas de maior investimento para melhor concretização do objetivo 1 desta Estratégia da Juventude 4.0, nomeadamente:

- ✓ **Realização de sessões de *feedback* e discussão:** é importante que o Município do Porto promova sessões regulares de *feedback* e discussão sobre as suas iniciativas, envolvendo ativamente os jovens para garantir que as suas vozes sejam efetivamente ouvidas e concretizadas em ações específicas. Tal situação promove um entendimento amplo dos efeitos reais das políticas locais de empregabilidade, favorecendo o ajuste das estratégias de acordo com as necessidades e expectativas dos jovens.
- ✓ **Fortalecimento da Aprendizagem para a Empregabilidade:** necessidade de priorizar a aprendizagem para a empregabilidade em detrimento da aprendizagem para o emprego, com investimento no acesso a serviços de orientação vocacional desde cedo, para potenciar o desenvolvimento de competências de tomada de decisão relacionadas ao desenvolvimento de carreira.
- ✓ **Oferta de empregos de qualidade:** desenvolvimento de atividade de reflexão sobre a oferta de empregos de qualidade. Para tal, a promoção de redes de contatos, de oportunidades de trabalho em equipas (inter)nacionais, o envolvimento em atividades desportivas e culturais, e uma política integrada de desenvolvimento do território alinhada com os interesses e necessidades dos jovens é fundamental.
- ✓ **Capacitação de agentes educativos:** Maior investimento na capacitação de potenciais agentes educativos, reunindo boas práticas para orientar jovens para uma maior diversidade de oportunidades, e garantindo que estes são apoiados nas suas decisões de carreira.

OBJETIVO 2

Objetivo 2,

da Estratégia da Juventude do Porto 4.0 diz respeito às Aprendizagens de Qualidade e nesta secção vão ser apresentados os dados recolhidos segundo a metodologia atrás mencionada.



No total de oitenta e seis que participaram nas auscultações (incluindo unidades orgânicas e empresas municipais do Município do Porto) e que responderam ao questionário *online*, cinquenta e duas desenvolviam atividades relacionadas com Aprendizagens de Qualidade.

Gráfico 16 - Entidades com atividades no Objetivo 2

No que diz respeito ao indicador 2.1 - **Atividades de captação, integração e reintegração de estudantes**, o *Gráfico 17 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 2.1* [dados de participantes por atividade recolhidos durante as sessões de auscultação]

Total entidades 14	Total de atividades desenvolvidas 42	Total de participantes 45 800
-----------------------	---	----------------------------------

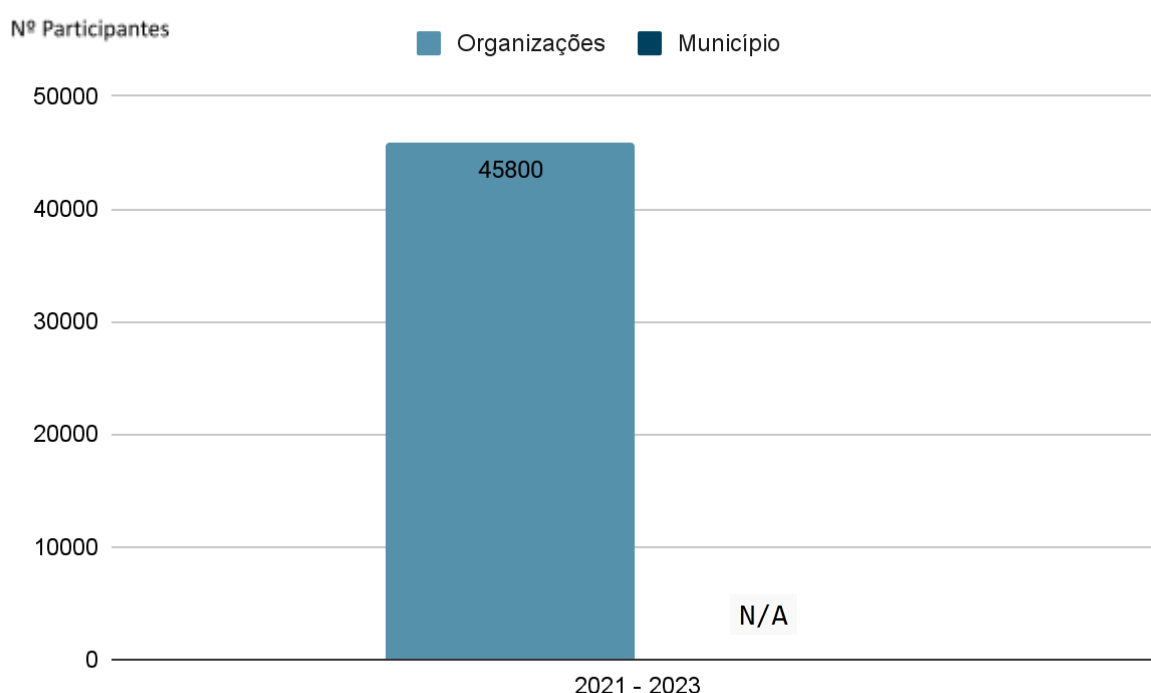


Gráfico 17 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 2.1

O indicador 2.1 refere-se ao indicador do mesmo número na Estratégia 4.0 e faz a análise de atividades de captação, integração e reintegração de estudantes e, consequentemente, aprendizagem entre pares. A Estratégia 4.0 não especifica valores a serem alcançados, mas tal como o gráfico apresenta, das quarenta e duas atividades desenvolvidas pelas catorze organizações que participaram nas auscultações, o número de participantes ultrapassa os 45 mil. Isto deve-se ao facto de uma das organizações auscultadas ser a Federação Académica do Porto, que todos os anos desenvolve atividades de integração e captação para novos alunos de todas as Faculdades da Universidade do Porto, abrangendo um leque muito significativo de jovens.

No que aos dados recolhidos nos questionários *online* diz respeito, o *Gráfico 18 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 2.1* diz-nos que as organizações que responderam, sete desenvolvem menos de cinco atividades relacionadas com a captação, integração e reintegração de estudantes. Já o *Gráfico 19 - Número de participantes por Entidade referentes ao Indicador 2.1* permite-nos perceber que o número de participantes que as organizações envolvem nas suas atividades é, em doze delas inferior a cinquenta jovens, por atividade, havendo ainda assim algumas organizações que conseguem envolver entre cem a duzentos participantes nas suas atividades.

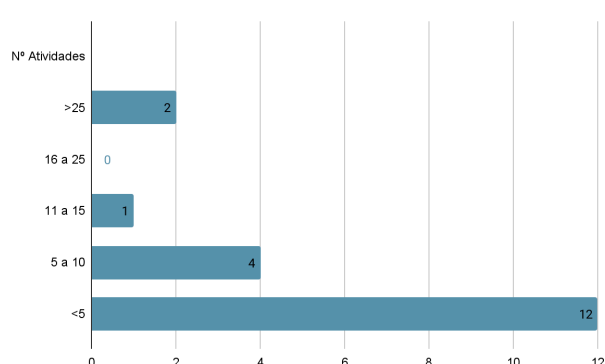


Gráfico 18 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 2.1

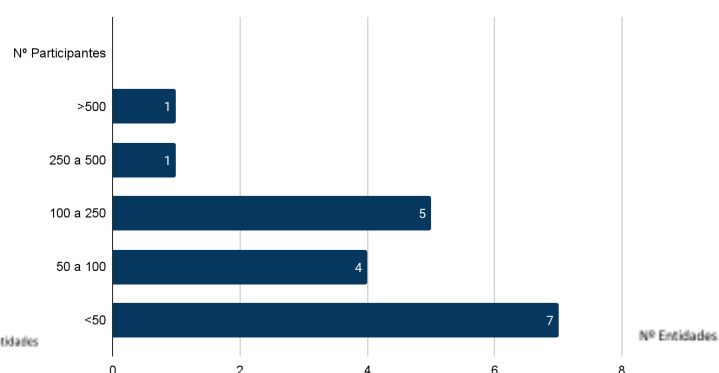


Gráfico 19 - Número de participantes por Entidade referentes ao Indicador 2.1

No que diz respeito ao indicador 2.2 - **Atividades de associações de estudantes do secundário e superior apoiadas pela Câmara do Porto**, o Gráfico 20 - *Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 2.2 [dados de participantes por atividade recolhidos durante as sessões de auscultação]*

Total entidades 4	Total de atividades desenvolvidas 9	Total de participantes 400 750
----------------------	--	-----------------------------------

Nº Participantes

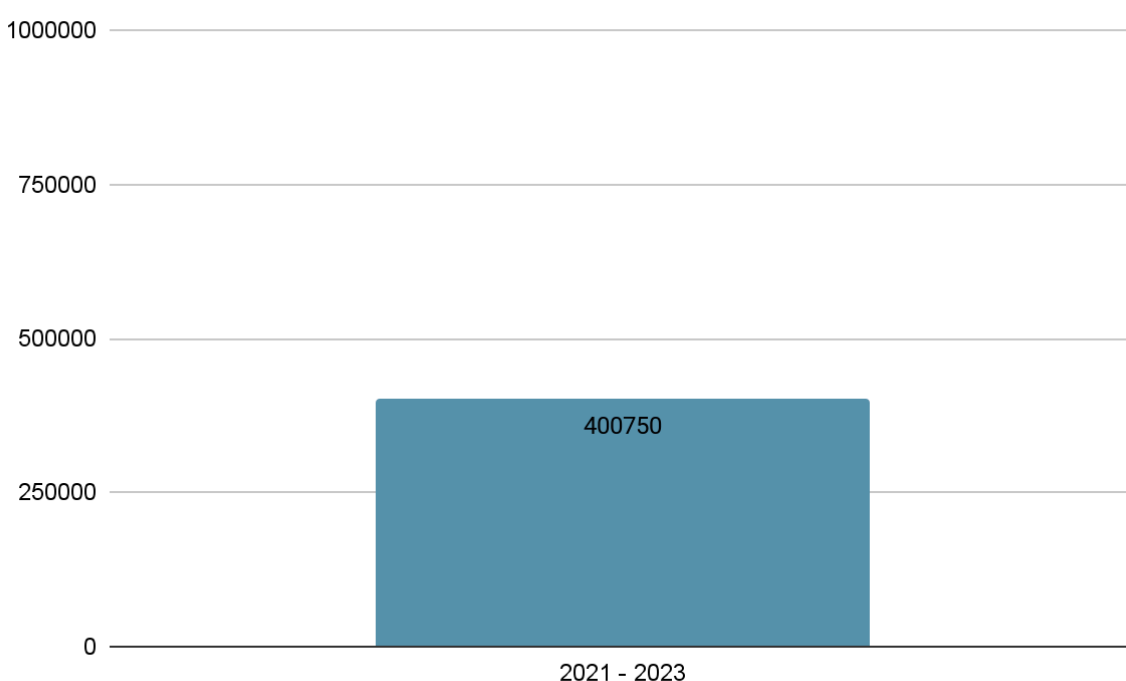


Gráfico 20 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 2.2

O indicador 2.2 diz respeito ao indicador 2.1 da Estratégia 4.0, uma vez que foi desdobrado em dois indicadores nas sessões de auscultação, de forma a ser possível uma maior exatidão de resultados. Diz respeito às atividades das associações de estudantes do ensino secundário e ensino superior apoiadas pelo Município do Porto é perceptível a existência de um número significativo de participantes nas atividades apoiadas. Isto deve-se ao facto de a Federação Académica do Porto realizar a Queima das Fitas, atividade apoiada pelo Município em diferentes âmbitos e, que tem uma média de 400 mil participantes por edição, abrangendo jovens de diferentes pontos do país, assim como jovens que estudam e habitam no concelho do Porto. Tal como o indicador 2.1, o indicador 2.2 não apresenta nenhum valor, como meta, específico a ser alcançado.

No que aos dados recolhidos nos questionários *online* diz respeito, o *Gráfico 21 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 2.2* diz-nos que das organizações que responderam a maioria é apoiada pelo município em menos de cinco atividades que desenvolvem, o que pode ter que ver com a dimensão e foco das organizações que responderam ao questionário. Por outro lado, há pelo menos duas organizações que são apoiadas entre onze a quinze atividades.

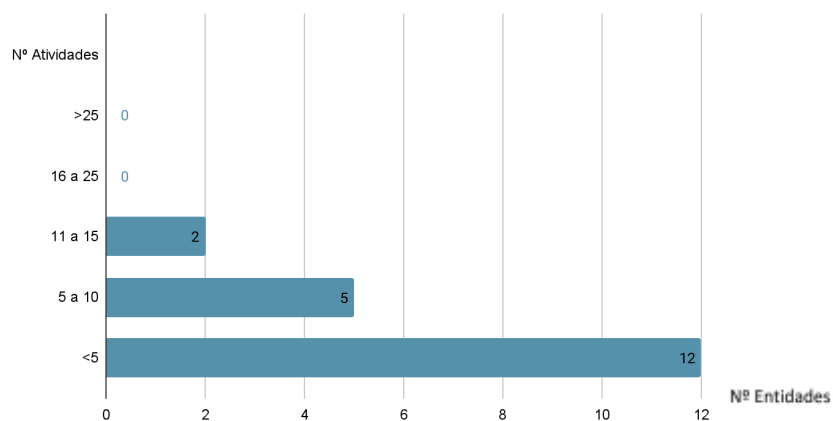


Gráfico 21 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 2.2

No que diz respeito ao indicador 2.3 - **Atividades de aprendizagem não formal. Quantos participantes por atividade descrita? Desses quantos foi a primeira vez com contacto com aprendizagem não formal?**, o Gráfico 22 - *Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 2.3 [dados de participantes por atividade recolhidos durante as sessões de auscultação]*

Total entidades 19	Total de atividades desenvolvidas 91	Total de participantes 15 167
-----------------------	---	----------------------------------

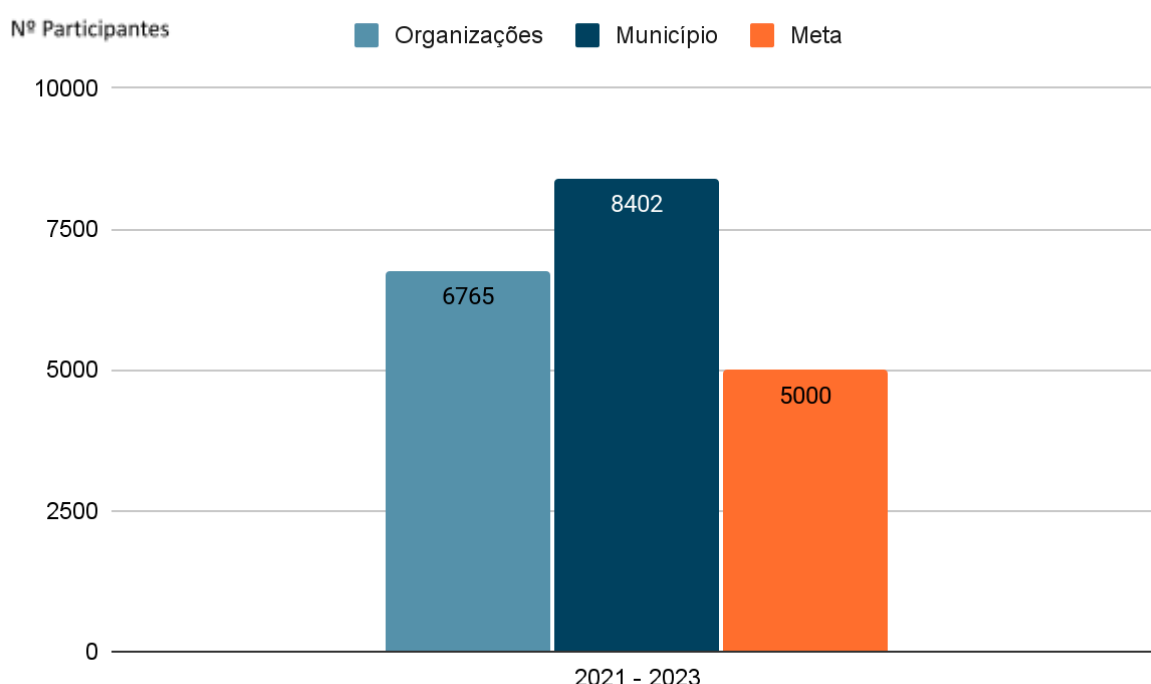


Gráfico 22 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 2.3

O indicador 2.3 deste relatório encontra-se associado ao indicador 2.2. da Estratégia 4.0 e refere-se às atividades desenvolvidas por jovens e organizações de juventude e jovens que participaram em atividades de aprendizagem não formal, assim como percentagem de jovens que desenvolvem competências nesta área. A Estratégia 4.0 apresenta uma meta a ser alcançada de 1000 a 5000 jovens influenciados por este indicador, no entanto é perceptível que tanto o Município como as restantes organizações, que trabalham com e para a juventude, que participaram nas auscultações realizam ações de forma a dar resposta a este indicador, envolvendo na sua totalidade cerca de 15 mil participantes em noventa e uma atividades desenvolvidas.

No que aos dados recolhidos nos questionários *online* diz respeito, o *Gráfico 23 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 2.3* diz-nos que as organizações que responderam, seis desenvolvem menos de cinco atividades, e cinco entre cinco e dez atividades, o que pode ter que ver com a dimensão e foco das organizações que responderam ao questionário. Por outro lado, pelo menos quatro organizações desenvolvem mais de vinte e cinco atividades de aprendizagem não formal e desenvolvimento de competências pessoais, sociais e de aprender a aprender. Já o *Gráfico 24 - Número de participantes por Entidade referentes ao Indicador 2.3* permite-nos perceber que o número de participantes que as organizações envolvem nas suas atividades é, em sete delas, inferior a cinquenta jovens, por atividade, mas que três organizações envolvem mais de quinhentos participantes nas suas atividades.

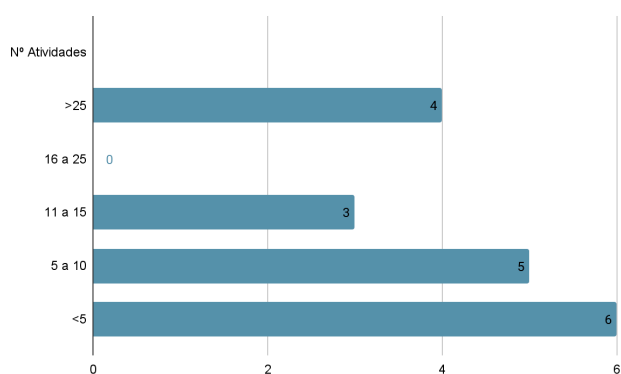


Gráfico 23 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 2.3

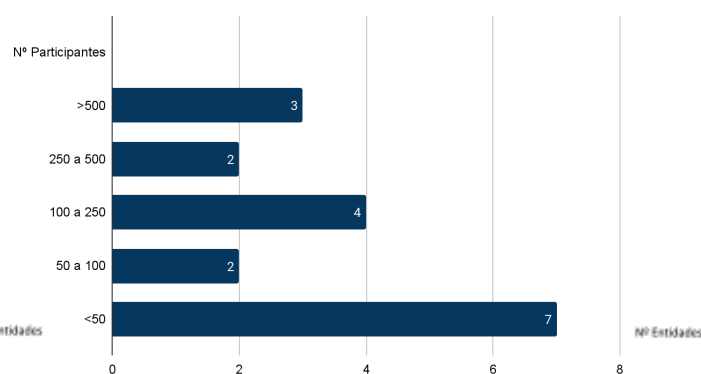


Gráfico 24 - Número de participantes por Entidade referentes ao Indicador 2.3

No que diz respeito ao indicador 2.4 - **Atividades Erasmus + ou Corpo Europeu de Solidariedade**, o Gráfico 25 - *Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 2.4 [dados de participantes por atividade recolhidos durante as sessões de auscultação]*

Total entidades 9	Total de atividades desenvolvidas 23	Total de participantes 890
----------------------	---	-------------------------------

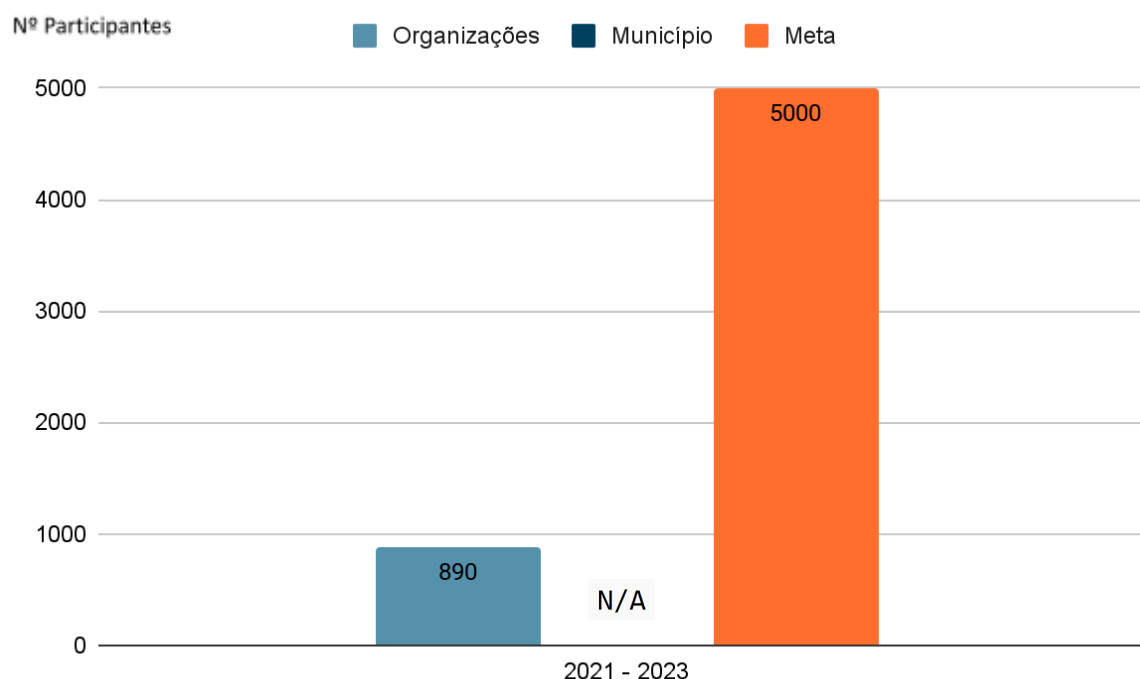


Gráfico 25 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 2.4

O indicador 2.4 diz respeito a uma parte do indicador 2.3 da Estratégia 4.0, uma vez que se optou pelo desdobramento em dois indicadores nas sessões de auscultação, de forma a ser possível uma maior exatidão de resultados e diz respeito ao envolvimento e participação dos jovens em atividades Erasmus + e Corpo Europeu de Solidariedade, uma vez que estas estão relacionadas com o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e de aprender a aprender. É notório, pelo gráfico, que a meta estabelecida de 1000 a 5000 jovens influenciados por este indicador ainda necessita de ser trabalhada, uma vez que das nove organizações que participaram nas auscultações das vinte e três atividades desenvolvidas a participação é de apenas 890 jovens, não tendo, atingido o valor mínimo estabelecido na meta.

No que diz respeito ao indicador 2.5 - **Jovens envolvidos na Rede Local de Voluntariado**, o *Gráfico 26 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 2.5* [dados de participantes por atividade recolhidos durante as sessões de auscultação]

Total entidades 9	Total de atividades desenvolvidas 34	Total de participantes 1 632
----------------------	---	---------------------------------

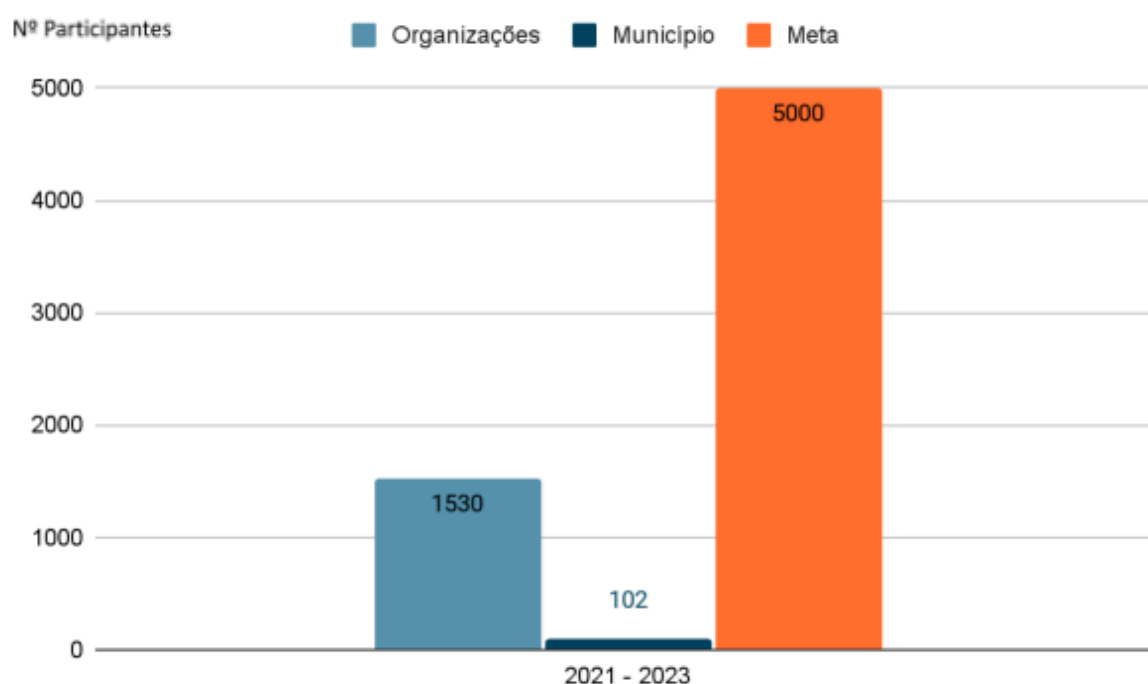


Gráfico 26 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 2.5

O indicador 2.5 diz respeito a uma parte do indicador 2.3 da Estratégia 4.0, uma vez que se encontra interligado com o indicador 2.4 e, diz respeito ao envolvimento dos jovens na Rede Local de Voluntariado, ação que fomenta também o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e de aprender a aprender. Este indicador necessita de continuar a ser trabalhado, uma vez que a participação dos jovens não supera ainda a meta total estabelecida de 5000 mil jovens, estando ainda nos valores mínimos definidos para a meta, de 1000 jovens, havendo também um leque de atividades desenvolvidas pelo Município do Porto que contribua para a alcançar os números previstos inicialmente.

No que aos dados recolhidos nos questionários *online* diz respeito, o *Gráfico 27 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 2.5* apresenta os indicadores 2.4 e 2.5 aglutinados e revela-nos que há organizações que desenvolvem atividades focadas nos jovens NEET e que quinze desenvolvem menos de cinco atividades, enquanto há organizações que desenvolvem mais de vinte atividades. O *Gráfico 28 - Número de participantes por Entidade referentes ao Indicador 2.5*, revela-nos que nove organizações envolvem menos de cinquenta participantes nas suas atividades e que pelo menos duas envolvem mais de quinhentos participantes.

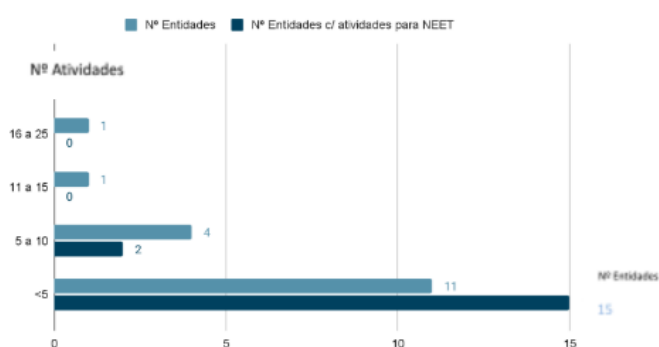


Gráfico 27 - Número de atividades por Entidade referentes aos Indicadores 2.4/2.5

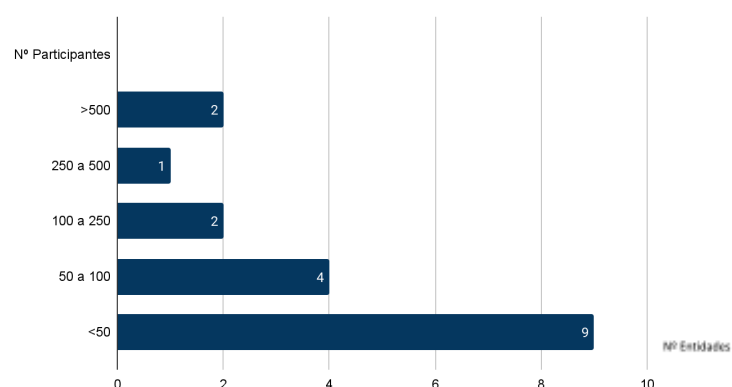


Gráfico 28 - Número de participantes por Entidade referentes aos Indicadores 2.4/2.5

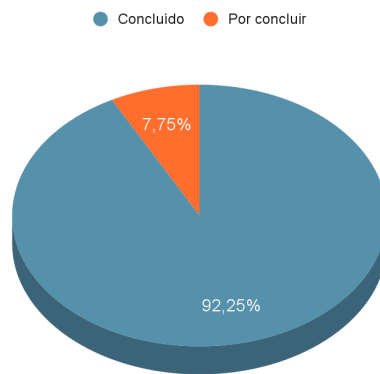


Gráfico 29 - Taxa de execução Objetivo 2

Este último *Gráfico 29 - Taxa de execução Objetivo 2*, permite perceber que existe uma execução de 92,25%, uma vez que os indicadores 2.1 e 2.2 se assumem como atingidos, por falta de dados de ponto de partida e o indicador 2.3 atinge os resultados esperados, como se pode verificar nos Gráficos do indicador.

Já os indicadores 2.4 e 2.5 apresentam uma taxa de execução de 44,50% e 57,90%, respetivamente, existindo a necessidade de reforço seja em número de atividades, seja em público alcançado. Contudo, não esquecer que os indicadores 2.4 e 2.5 estão associados na Estratégia Municipal 4.0, e a taxa de conclusão deste indicador está nos 69%, juntos e, também, atingem os valores mínimos de referência.

Avaliação Qualitativa

De facto, no âmbito da Estratégia da Juventude 4.0, garantir aprendizagens de qualidade assume-se como um pilar estruturante no desenvolvimento dos jovens do concelho e sua integração na sociedade local, nacional e internacional, mas é também um fator de desenvolvimento social, político e económico do próprio concelho. Tendo como base as discussões realizadas durante as sessões de auscultação, discutiu-se a necessidade premente de incluir jovens em iniciativas organizadas pelo Município do Porto e outras organizações, reconhecendo a ausência representativa deste grupo. Neste sentido, apresenta-se relevante integrar jovens de diferentes áreas e níveis de ensino, destacando-se o enriquecimento que a diversidade traz ao processo educativo e profissional. Assente nesta

preocupação, o uso de redes sociais, como o TikTok e o Instagram, e a possibilidade de envolver organizações externas, revelam-se estratégias chave para estimular a participação dos jovens. Em todas as sessões realizadas foi destacada a importância de trazer jovens de diferentes contextos e realidades, não apenas aqueles que habitualmente já participam e que já se encontram envolvidos em atividades ou iniciativas (associadas às diferentes entidades, associações juvenis ou mesmo ao Município do Porto).

Quando se considera a realização de atividades dirigidas à captação, integração e reintegração de estudantes, são diversas as organizações e associações de jovens que se destacam pelas iniciativas que desenvolvem. Por exemplo, uma das entidades auscultadas realiza anualmente atividades de recrutamento, seleção e entrevistas, envolvendo cerca de 100 candidatos neste processo e, além disso, oferece formação para aproximadamente 50 participantes e programas de capacitação anual e mensal para cerca de 30 jovens. Outras entidades organizam uma semana de receção que acolhe cerca de 200 estudantes, e promovem eventos sobre Emprego, com cerca de 1000 participantes, e *Speed Recruitment* com cerca de 80 candidatos. Uma outra entidade foca-se no apoio a populações especiais, como grupos étnicos específicos e pessoas refugiadas, além de apresentar ofertas formativas para jovens desempregados, enquanto o programa "Porto Acolhe" integra cerca de 215 participantes, também anualmente. Adicionalmente, a plataforma digital "*Study in Porto*" é uma iniciativa que promove a cidade como um destino estudantil atrativo.

A par destes aspetos, nas discussões nas sessões de auscultação foi amplamente abordada a necessidade de acompanhamento dos jovens durante as transições entre diferentes níveis de ensino, enfatizando-se a frágil orientação vocacional e profissional realizada nas escolas para alunos/as que estão a finalizar o ensino secundário. Por conseguinte, ressalta-se a relevância de envolver os jovens desde cedo, durante a escolaridade obrigatória, para que desenvolvam o interesse em participar em diferentes iniciativas que promovam as competências profissionais onde se inclui a capacidade de argumentação e reflexão, iniciativas em que os jovens se sintam ouvidos e onde possam experienciar os resultados da sua participação. Tais iniciativas surgem como fundamentais para garantir aprendizagens de qualidade adaptadas às diversas necessidades e contextos juvenis. No sentido de contribuir para este apoio e potenciar este maior envolvimento às associações de estudantes do ensino secundário e superior, uma entidade organiza diversos eventos atraindo cerca de 300

participantes, além de realizar recrutamento anual com 250 candidatos. Uma outra entidade auscultada executa um projeto focado no desenvolvimento de competências e novas aprendizagens que atrai cerca de 200 jovens. A nível financeiro, umas das entidades prevê o suporte financeiro às associações de estudantes para o desenvolvimento de suas atividades.

Nestas sessões de auscultação, destacou-se, igualmente, a ênfase na qualidade da aprendizagem e a sua relação com a empregabilidade, reconhecendo-se a importância de oferecer não apenas aprendizagens formais, mas também aprendizagens não-formais, que preparem os jovens para o mercado de trabalho atual e para as demandas de uma sociedade em constante evolução. Para tal, considera-se que a promoção de oportunidades que vão além dos currículos escolares estimula a capacitação sócio pessoal de jovens, no sentido de se adaptarem a um ambiente de vida e de trabalho diversificados. Por isso, as atividades de aprendizagem não formal foram um foco central nas sessões de auscultação e alguns exemplos específicos podem ser apontados como sendo desenvolvidas por diversas entidades: organização de 54 formações anuais e diversas atividades internas de responsabilidade social e ambiental, com participação de cerca de 40 pessoas; a oferta de sessões de *design thinking* e de desconstrução de temas sociais, além de aulas e atividades de *team building* com diversos jovens; a liderança de um programa desenhado para jovens, que envolve cerca de 600 participantes, e o papel fundamental do programa Erasmus + nos domínios da Juventude, Desporto e Corpo Europeu de Solidariedade.

Reconhece-se, também, a necessidade de uma abordagem flexível e adaptativa, destacando-se a importância das aprendizagens não-formais (e.g., em grupos de voluntariado, nos escuteiros e nos clubes desportivos). Surge então como crucial explorar uma diversidade de opções também após o ensino secundário, além da procura por uma licenciatura. É, por isso, essencial valorizar percursos com valor educativo/formativo e profissional, garantindo que alunos recebem a orientação necessária para fazerem escolhas informadas sobre seu futuro académico e profissional. Foi também destacada a importância de capacitação de diversos agentes educativos, especialmente psicólogos/as escolares, sendo que estes desempenham um papel fundamental neste processo. Além disso, é crucial que o Município do Porto continue a contribuir para promover uma ação coordenada para

aproximar o ensino básico do ensino secundário, e o ensino secundário do ensino superior, garantindo-se uma transição fluida e informada para os jovens. Tal aspeto parte do reconhecimento e da valorização de experiências positivas no ensino profissional, enquanto essencial para inspirar confiança e oferecer oportunidades significativas.

No seguimento destas ideias, foi também debatida a problemática relativa aos desafios que os jovens enfrentam no ensino superior, desde a falta de alojamento e dificuldades em pagar as propinas até às desigualdades estruturais que persistem antes mesmo da entrada na universidade. O aumento no número de jovens que não conseguem aceder ao ensino superior levanta questões importantes sobre o que pode ser feito para melhorar a situação. Embora exista um apoio personalizado aos estudantes dentro das instituições de ensino superior, surge como necessário ir além das métricas quantitativas e garantir que os estudantes recebem o apoio necessário na sua vida académica, profissional e em geral. Além disso, os participantes nas sessões de auscultação reconhecem os desafios que se enfrentam em relação à fixação dos jovens devido à falta de oportunidades de emprego, habitação acessível e perspetivas de futuro promissoras. Como tal, uma melhor articulação e diálogo entre diferentes entidades, como o Município, associações de jovens e escolas, revela-se fundamental para melhorar a oferta educativa e de emprego.

Nesta esteira, as reflexões sobre obter um curso superior revelam uma mudança na perceção dessa formação, já que pode não ser garantia absoluta de estabilidade e do sucesso no mercado de trabalho. Nesse contexto, as oportunidades de mobilidade internacional, como o programa Erasmus+ e o Corpo Europeu de Solidariedade, desempenham um papel crucial em proporcionar aos jovens experiências enriquecedoras no exterior. Exemplo disso são atividades do Erasmus + ou do Corpo Europeu de Solidariedade, em que, por exemplo, uma entidade realiza anualmente, conversas sobre Erasmus com cerca de 60 participantes e uma outra entidade auscultada promove sessões de esclarecimento sobre mobilidade para cerca de 30 participantes. Também existe uma entidade que impulsiona programas para a juventude tendo como foco os Jovens como agentes de mudança, enquanto que uma outra entidade organiza, anualmente, o encontro nacional de juventude com cerca de 800 participantes. No que ao envolvimento de jovens na rede local de voluntariado diz respeito, há entidades que: mantêm uma rede própria de voluntariado em colaboração com outras organizações; conduzem atividades solidárias com

a participação de cerca de 200 alunos em diversas iniciativas; organizam uma bolsa de voluntariado, envolvendo cerca de 200 participantes; e no que ao programa Erasmus + diz respeito, é mantida uma rede nacional de multiplicadores *EuroDesk*, que visa disseminar oportunidades europeias para os jovens. A mentoria profissional e o voluntariado (inter)nacional são reconhecidos como formas eficazes de aprendizagem semiformal, no sentido do desenvolvimento de conhecimentos e competências promotores de oportunidades ao nível do crescimento pessoal e da abertura de portas para o mercado laboral.

Em linha com a discussão apresentada, nas sessões de auscultação também se reforçou que a transição para o mercado de trabalho representa um desafio significativo para muitos jovens que concluem o ensino secundário. Neste contexto, a aprendizagem não-formal surge como uma ferramenta valiosa, proporcionando aos jovens em situação de vulnerabilidade socioeconómica a oportunidade de explorar novas realidades, desenvolver competências e estabelecer conexões significativas.

Num olhar abrangente, reconhece-se que as aprendizagens de qualidade e a empregabilidade se interligam e devem ser abordadas em conjunto, com diferentes instituições a colaborar e a comunicar entre si, sendo que o Município desempenha um papel fundamental como facilitador e coordenador destas iniciativas. Revela-se essencial que as aprendizagens de qualidade incorporem tanto aspetos formais, como não formais, permitindo que os jovens explorem as suas competências e interesses de forma abrangente. No entanto, ressalta-se como fundamental considerar jovens que não procuram ativamente oportunidades de educação e/ou de emprego. Nestes casos, importa garantir que as informações relevantes cheguem até aos mesmos, tendo o Município um papel crucial como intermediário e agregador de informações, por exemplo, no alargamento das bases de recrutamento de atividades juvenis e enquanto garantia de que todos os jovens têm acesso a oportunidades enriquecedoras que promovam o desenvolvimento pessoal e profissional.

Recomendações

Face à análise efetuada, sobressaem algumas áreas de maior investimento para melhor concretização do objetivo 2 desta Estratégia da Juventude 4.0, nomeadamente:

1. **Inclusão de jovens:** Adoção de medidas para incluir jovens que não estão representados nas iniciativas previstas e já implementadas, garantindo a participação de alunos/as de diferentes *backgrounds* sociais e níveis de ensino. Tal enriquecerá a compreensão das possibilidades educativas e profissionais, promovendo aprendizagens inclusivas e adaptadas às diversas necessidades e contextos juvenis.
2. **Estratégias de envolvimento de jovens:** Exploração de estratégias de comunicação para aumentar a participação dos jovens, como o uso de redes sociais (por exemplo, o TikTok e o Instagram), e envolver organizações externas, para estimular a participação dos jovens.
3. **Acompanhamento e orientação vocacional:** Priorizar o acompanhamento de jovens durante as transições entre diferentes níveis de ensino, fornecendo orientação vocacional adequada para facilitar escolhas educacionais e profissionais informadas.
4. **Diversificação de opções educativas/formativas:** Promover o conhecimento e divulgação de diferentes percursos educativos e/ou formativos incluindo a oferta existente ao nível do ensino profissional e alternativas ao ensino superior, reconhecendo e valorizando estes percursos.
5. **Reforço da estabilidade e prosperidade:** Investir em políticas que promovam empregos de qualidade para os jovens e abordar questões como falta de alojamento, dificuldades em pagar propinas e desigualdades estruturais antes da entrada no ensino superior surgem como centrais à inclusão dos jovens.
6. **Melhoria da comunicação:** Fortalecer a comunicação e colaboração entre diferentes entidades, como o Município, associações de jovens e escolas, para melhorar a oferta educativa, de aprendizagens de qualidade e de emprego, promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens.

OBJETIVO 3

Objetivo 3,

da Estratégia da Juventude do Porto 4.0 diz respeito à Diversidade e Igualdade de Oportunidades e nesta secção vão ser apresentados os dados recolhidos segundo a metodologia atrás mencionada.



No total de oitenta e seis entidades que participaram nas auscultações (incluindo unidades orgânicas e empresas municipais do Município do Porto) e que responderam ao questionário *online*, apenas trinta e duas desenvolviam atividades relacionadas com a Diversidade e Igualdade de Oportunidades.

Gráfico 30 - Entidades com atividades no Objetivo 3

No que diz respeito ao indicador 3.1 - **Atividades de igualdade de género desenvolvidas por jovens e organizações de juventude**, o *Gráfico 31 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 3.1* [dados de participantes por atividade recolhidos durante as sessões de auscultação]

Total entidades 2	Total de atividades desenvolvidas 6	Total de participantes 275
----------------------	--	-------------------------------

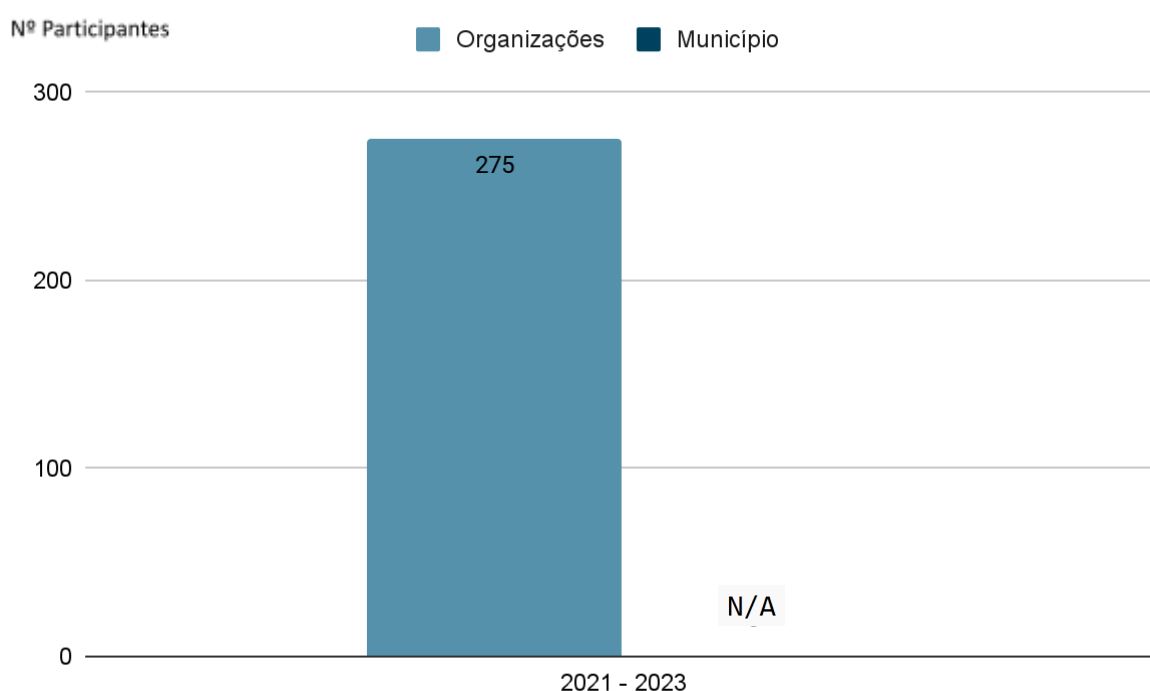


Gráfico 31 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 3.1

O indicador 3.1 diz respeito a uma parte do indicador 3.1 da Estratégia 4.0, uma vez que se optou pelo desdobramento em três indicadores nas sessões de auscultação, de forma a ser possível uma maior exatidão de resultados e diz respeito a atividades de igualdade de género desenvolvidas por jovens ou organizações de juventude. Este indicador tem como meta um aumento entre 10% a 25% de ações desenvolvidas. As sessões realizadas permitiram perceber que entre as entidades participantes, se desenvolvem seis atividades com uma participação de 275 jovens. Neste indicador não é possível perceber a existência, ou não de um aumento de ações, uma vez que não foi possível aferir dados relacionados com as atividades antes da elaboração da Estratégia da Juventude do Porto 4.0, devendo o valor atual ser o valor base para aferir aumento das iniciativas numa futura avaliação.

No que aos dados recolhidos nos questionários *online* diz respeito, o *Gráfico 32 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 3.1* diz-nos que as organizações que responderam, em maioria, desenvolveram mais de vinte e cinco atividades, ou entre onze e quinze atividades relacionadas com promover a diversidade e a igualdade de oportunidades. Já o *Gráfico 33 - Número de participantes por Entidade referentes ao Indicador 3.1* permite-nos perceber que cinco organizações envolvem, nas suas atividades, entre sessenta e cem participantes e quatro envolvem acima de quinhentos participantes.

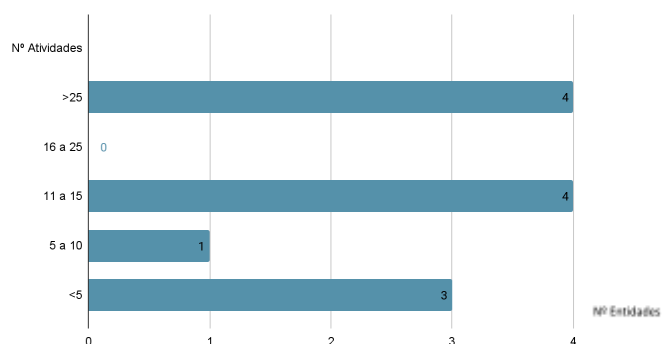


Gráfico 32 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 3.1

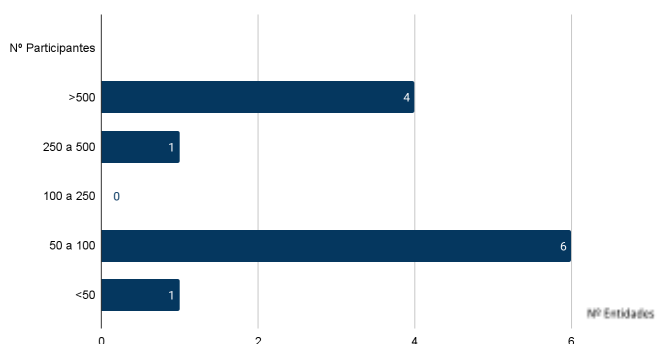


Gráfico 33 - Número de participantes por Entidade referentes ao Indicador 3.1

No que diz respeito ao indicador 3.2 - **Organizações de juventude que incluem políticas de respeito pela diversidade para a composição dos órgãos dirigentes, equipas de trabalho ou definição de participantes nas atividades. As vossas organizações têm este tópico em consideração?**

Total entidades 1	Total de atividades desenvolvidas 3	Total de participantes -
----------------------	--	-----------------------------

O indicador 3.2 diz respeito a uma parte do indicador 3.1 da Estratégia 4.0, tal como o indicador anterior, e diz respeito à aferição de organizações de juventude que incluam políticas de respeito pela diversidade para a composição dos órgãos dirigentes, equipas de trabalho ou definição de participantes nas atividades. Este indicador tem como meta um aumento entre 10% a 25% de ações desenvolvidas e, não foi possível através dos dados recolhidos tirar conclusões, uma vez que estes apenas indicam que as organizações não têm noção se a diversidade na composição de órgãos dirigentes acontece, visto não terem apresentado dados concretos, nas auscultações.

No que aos dados recolhidos nos questionários *online* diz respeito, o *Gráfico 34 – Número de Entidades que respondem ao Indicador 3.2* diz-nos que de quem respondeu, a maioria integra nos seus recursos humanos políticas de respeito de diversidade na composição dos órgãos dirigentes, na composição das equipas de trabalho e na definição de participantes nas atividades que realizam.

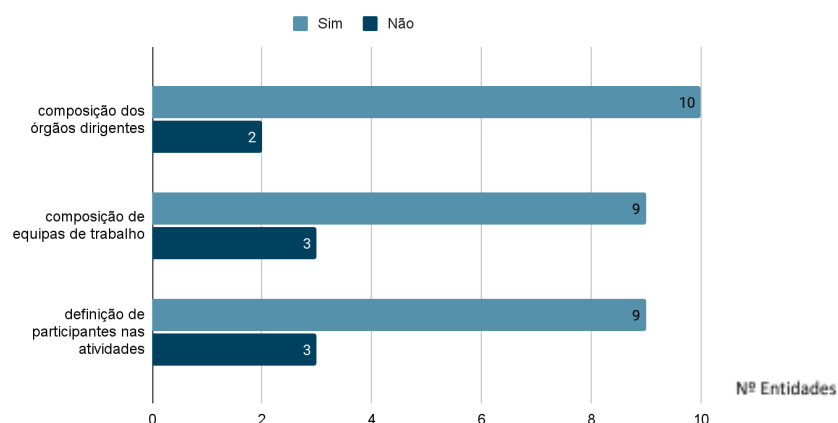


Gráfico 34 - Número de Entidades que respondem ao Indicador 3.2

No que diz respeito ao indicador 3.3 - **Atividades de formação e mentoria para a inovação social desenvolvidas pelo Município do Porto para jovens, organizações de juventude e técnicos de juventude. As vossas organizações têm alguma atividade neste tópico?**

Total entidades 1	Total de atividades desenvolvidas 2	Total de participantes -
----------------------	--	-----------------------------

O indicador 3.3 diz respeito a uma parte do indicador 3.4 da Estratégia 4.0, uma vez que se optou pelo desdobramento em dois indicadores nas sessões de auscultação, de forma a ser possível uma maior exatidão de resultados e diz respeito a atividades de formação e mentoria para a inovação social desenvolvidas pelo Município do Porto para jovens, organizações de juventude e técnicos de juventude e ainda ações comunitárias desenvolvidas por jovens ou organizações de juventude. Este indicador tem como meta um aumento entre 10% a 25% de ações desenvolvidas, que das organizações que participaram nas auscultações não foi possível retirar dados concretos relacionados com este indicador, uma vez que as organizações não conseguiram especificar números de participantes nas atividades.

No que aos dados recolhidos nos questionários *online* diz respeito, o *Gráfico 35 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 2.1* diz-nos que as organizações que responderam, sete tiveram conhecimento de menos de cinco atividades de formação e mentoria para a inovação social desenvolvidas pelo Município do Porto e que há, uma organização que teve conhecimento de mais de vinte e cinco atividades da temática.

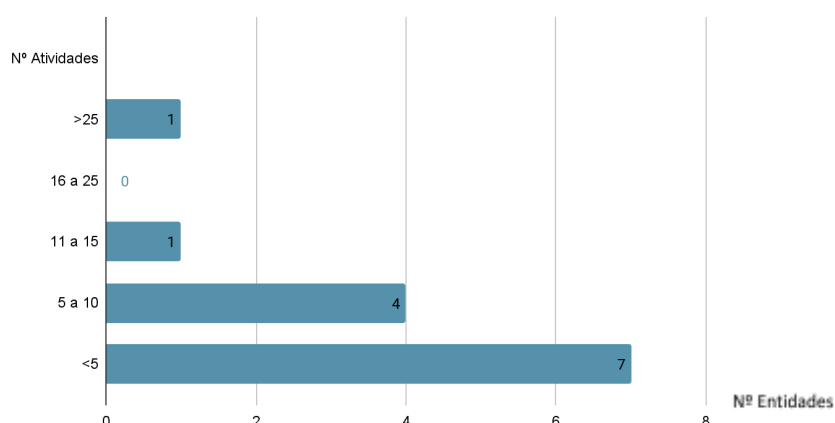


Gráfico 35 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 3.3

No que diz respeito ao indicador 3.4 - **Acordos de colaboração celebrados entre o Município do Porto e organizações de juventude para o desenvolvimento de atividades comunitárias**, o *Gráfico 36 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 3.4* [dados de participantes por atividade recolhidos durante as sessões de auscultação]

Total entidades 6	Total de atividades desenvolvidas 12	Total de participantes 15 161
----------------------	---	----------------------------------

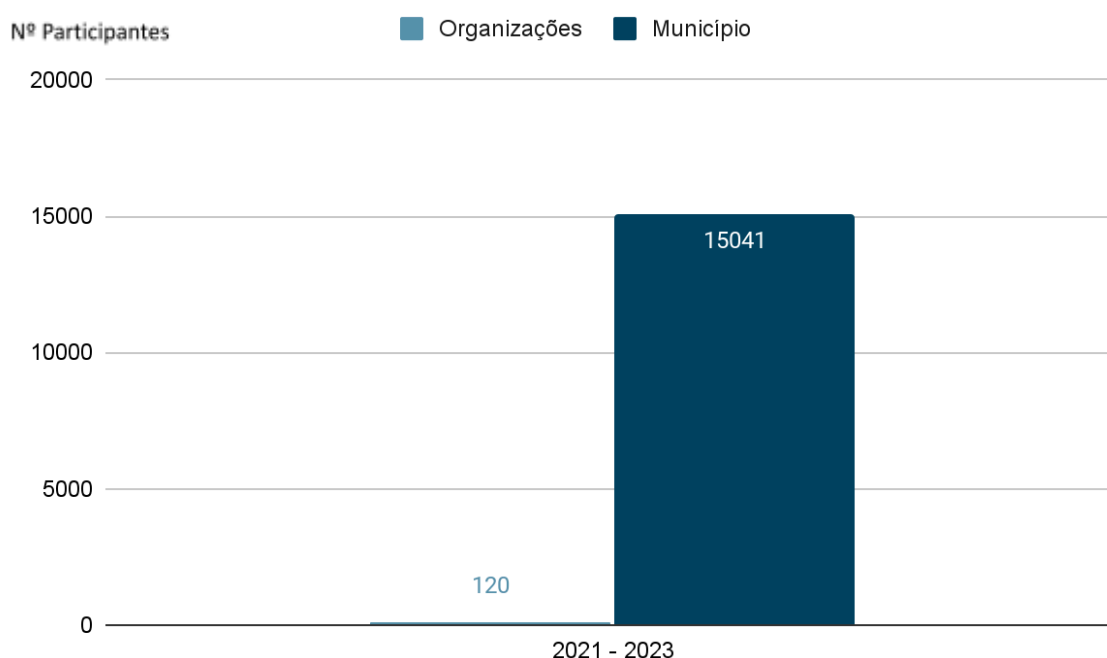


Gráfico 36 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 3.4

O indicador 3.4 diz respeito ao indicador 3.4 da Estratégia 4.0, tal como o indicador anterior, e diz respeito à aferição de acordos de colaboração celebrados entre o Município do Porto e organizações de juventude para o desenvolvimento de atividades comunitárias. Este indicador tem como meta um aumento entre 10% a 25% de ações desenvolvidas e, não foi possível perceber a existência, ou não de um aumento de ações, uma vez que não existem dados relacionados com as atividades antes da elaboração da Estratégia da Juventude do Porto 4.0. Os dados recolhidos dentro das doze atividades desenvolvidas pelas seis organizações que participaram nas auscultações referem um número significativo de participantes, sendo que 15 mil estão ligados à existência do Cartão Porto, que apresenta vantagens e parcerias de âmbito cultural e que é uma atividade desenvolvida pelo Município

do Porto. O valor atual deve ser utilizado como valor base para a aferição de aumento entre 10% a 25% de ações, em futuras avaliações.

No que diz respeito ao indicador 3.5 - **Têm em consideração a abertura aos vossos eventos a jovens de fora da vossa comunidade “regular”**, o Gráfico 37 - *Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 3.5 [dados de participantes por atividade recolhidos durante as sessões de auscultação]*

Total entidades 4	Total de atividades desenvolvidas 8	Total de participantes 910
----------------------	--	-------------------------------

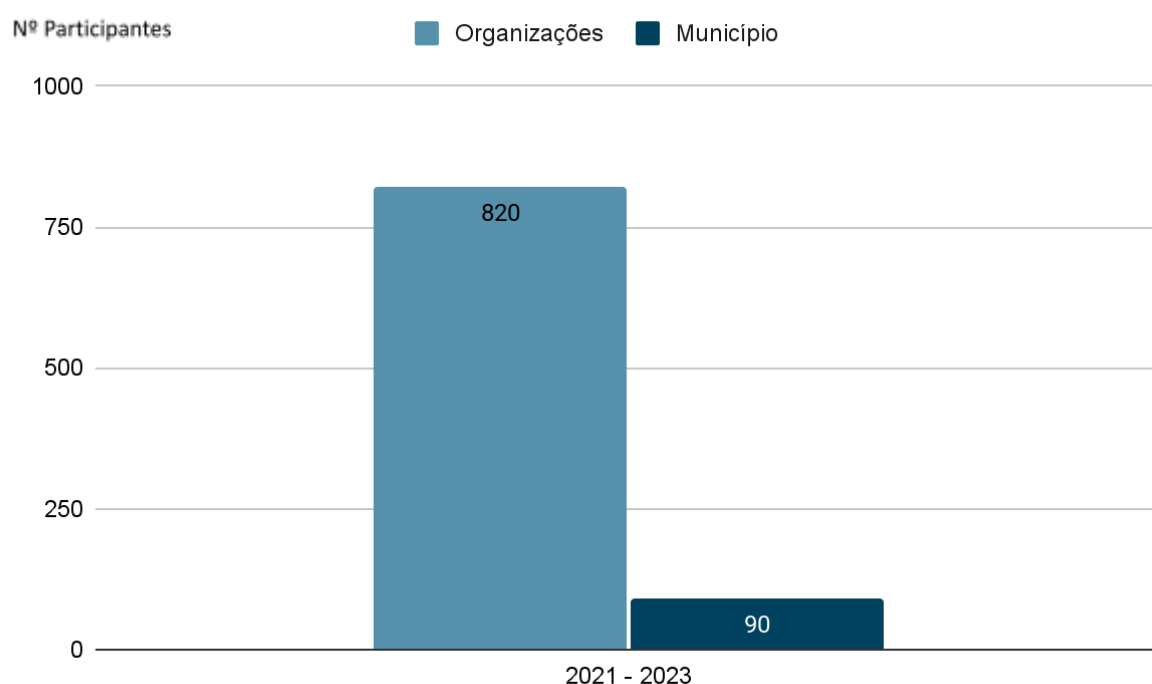


Gráfico 37 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 3.5

O indicador 3.5 diz respeito a uma parte do indicador 3.1 da Estratégia 4.0, tal como o indicador 3.1 e 3.2 usados nas sessões de auscultação, e diz respeito à aferição da abertura dos eventos a jovens de fora da comunidade regular das organizações. Este indicador tem como meta um aumento entre 10% a 25% de ações desenvolvidas e, não foi possível perceber a existência, ou não de um aumento de ações, uma vez que não existem dados relacionados com as atividades antes da elaboração da Estratégia da Juventude do Porto 4.0, devendo os valores atuais servir como base para uma futura avaliação. Os dados recolhidos dentro das atividades desenvolvidas pelas quatro organizações que participaram nas auscultações referem a existência de uma abertura das atividades a diversos públicos por parte das mesmas.

No que diz respeito ao indicador 3.6 - **Jovens voluntários de cada freguesia/comunidade envolvidos na Rede Local de Voluntariado ou voluntários nas vossas Organizações**, o *Gráfico 38 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 3.6* [dados de participantes por atividade recolhidos durante as sessões de auscultação]

Total entidades 2	Total de atividades desenvolvidas 6	Total de participantes 280
----------------------	--	-------------------------------

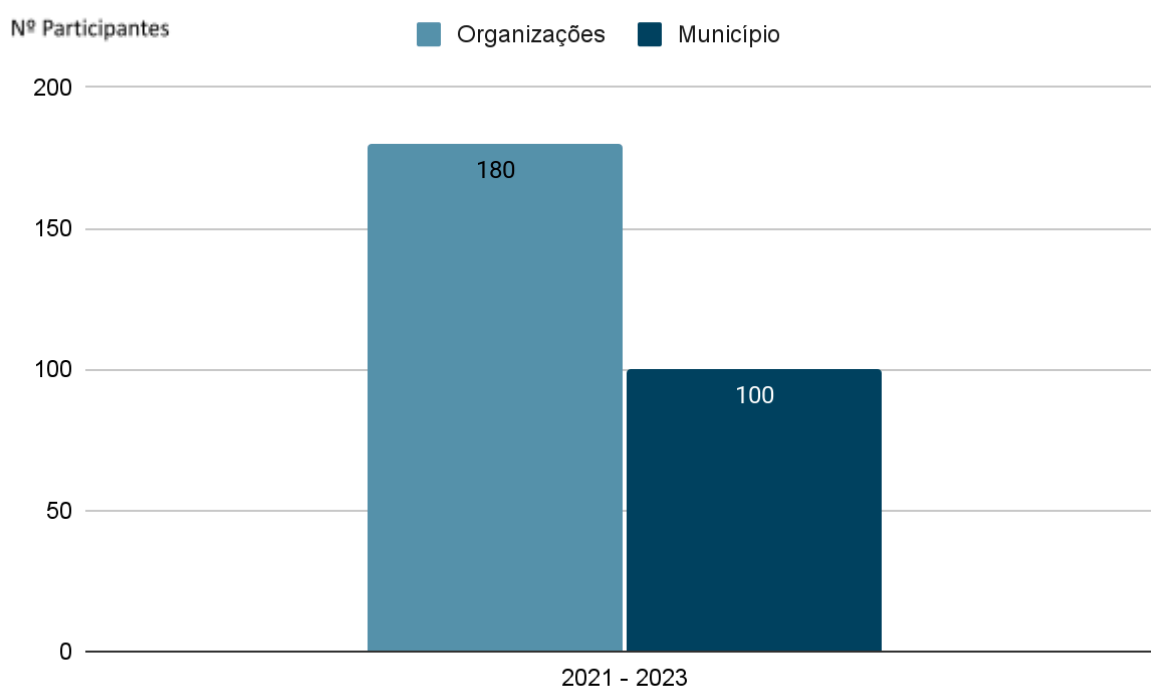


Gráfico 38 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 3.6

O indicador 3.6 deste relatório encontra-se associado ao indicador 3.2. da Estratégia 4.0 e refere-se às atividades desenvolvidas por jovens e organizações de juventude nas freguesias e quantidade de jovens que participam em atividades nas freguesias, assim como aferir voluntários das freguesias que estão envolvidos com a Rede Local de Voluntariado. A Estratégia 4.0 não especifica valores a serem alcançados, mas é notório que tanto as organizações, como o Município, desenvolvem atividades apresentando um número de duzentos e oitenta jovens envolvidos.

No que diz respeito ao Indicador 3.7 - **As vossas organizações têm atividades sobre Direitos Humanos**, o Gráfico 39 - *Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 3.7* [dados de participantes por atividade recolhidos durante as sessões de auscultação]

Total entidades 2	Total de atividades desenvolvidas 5	Total de participantes 67
----------------------	--	------------------------------

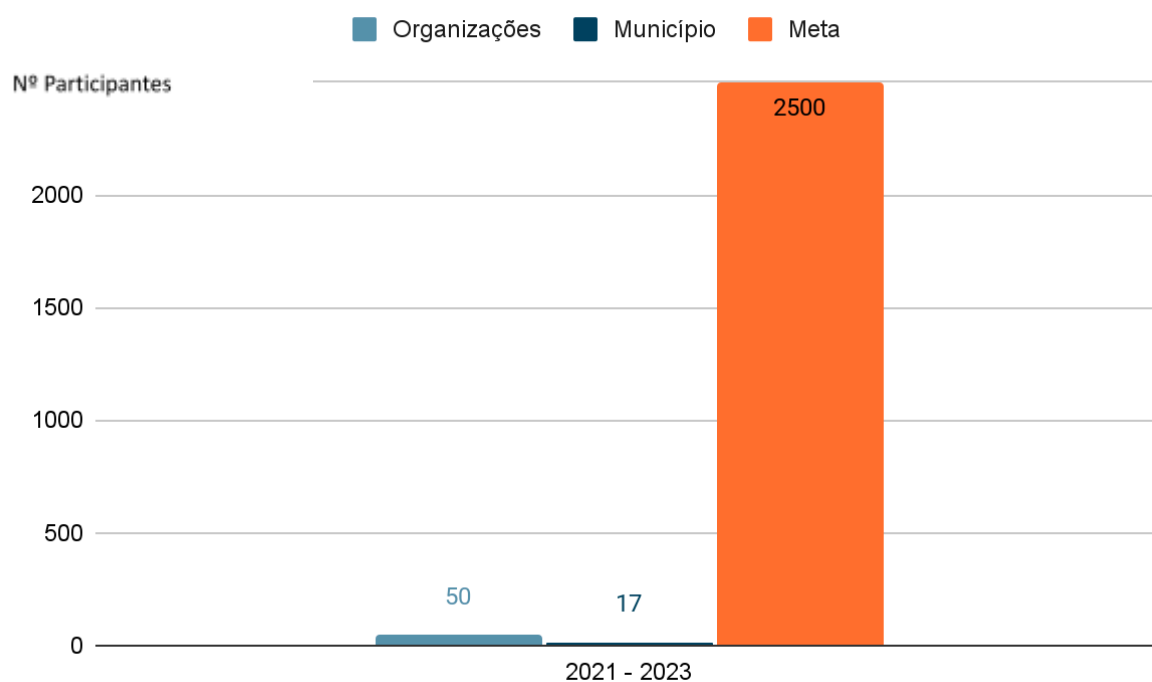


Gráfico 39 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 3.7

O indicador 3.7 deste relatório encontra-se associado ao indicador 3.3 da Estratégia 4.0 e refere-se às atividades desenvolvidas por jovens e organizações de juventude que participaram em atividades sobre Direitos Humanos, assim como percentagem de jovens que desenvolvem competências nesta área. A Estratégia 4.0 apresenta uma meta a ser alcançada de 500 a 2500 jovens influenciados por este indicador, no entanto é perceptível que tanto o Município como as restantes organizações, que trabalham com e para a juventude, que participaram nas auscultações, realizam ações de forma a dar resposta a este indicador, envolvendo na sua totalidade cerca de sessenta e sete participantes em cinco atividades desenvolvidas, sendo, portanto, necessário reforçar as atividades sobre Direitos Humanos.

No que aos dados recolhidos nos questionários *online* diz respeito, o *Gráfico 40 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 3.7* diz-nos que as organizações que responderam, quatro realizam menos de cinco atividades e cinco realizam até dez atividades de desenvolvimento de competências para os Direitos Humanos. Já o *Gráfico 41 - Número de participantes por Entidade referentes ao Indicador 3.7* permite-nos perceber que o número de participantes que as organizações envolvem nas suas atividades é, para quatro organizações inferior a cinquenta participantes e que, para duas organizações é superior a quinhentos participantes.

A diferença de valores apresentada entre os gráficos 39 e 41 é referente às sessões de auscultação (*online* e presencial) e ao questionário *online*, respetivamente.

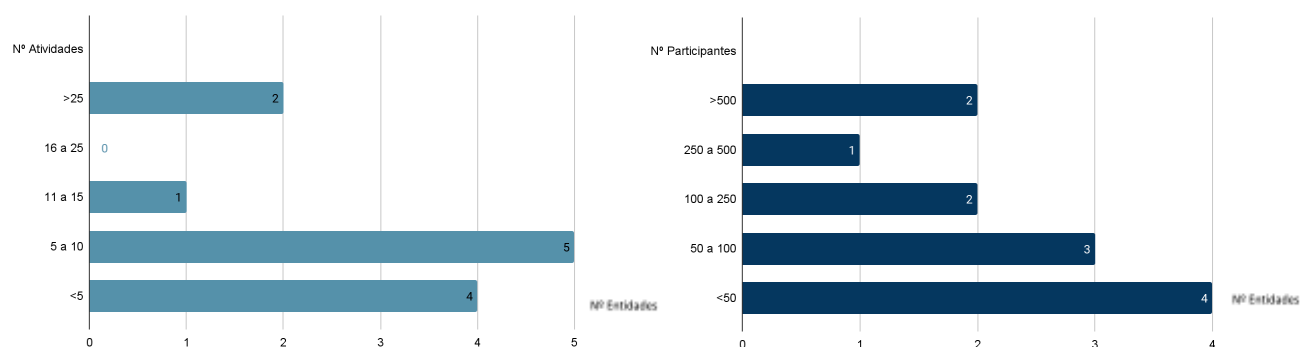


Gráfico 40 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 3.7

Gráfico 41 - Número de participantes por Entidade referentes ao Indicador 3.7



Gráfico 42 - Taxa de execução Objetivo 3

Este último *Gráfico 42 - Taxa de execução Objetivo 3*, permite perceber que existe uma execução de 86,67% neste objetivo, uma vez que nos indicadores 3.1, 3.2, 3.3, 3.4, 3.5 e 3.6 se atingiram os resultados esperados, como se pode verificar nos Gráficos dos indicadores. O indicador 3.7 apresenta uma taxa de execução de 6,7%, existindo a necessidade de reforço seja no número de atividades, seja no público alcançado.

Avaliação Qualitativa

No âmbito da Estratégia da Juventude do Porto 4.0, promover a igualdade de género, garantir oportunidades de trabalho comunitário e apoiar o desenvolvimento de competências para os direitos humanos, são elementos fundamentais junto da população jovem e junto da sociedade em geral. Tendo como base as discussões realizadas durante as sessões de auscultação, ao nível do objetivo diversidade e igualdade de oportunidades, estas focaram-se em torno da discriminação e do preconceito, destacando a persistência destas questões em relação a comunidades específicas, como a comunidade cigana e imigrantes em geral. Este é um fator que deve ser seriamente contemplado na continuidade do desenvolvimento desta estratégia e provavelmente nas seguintes.

A par destes aspetos, revela-se crucial incluir jovens de diferentes origens e contextos nas diferentes atividades promovidas pelo Município do Porto e outras entidades e associações de jovens. Enfrentar estes desafios requer esforços conjuntos para criar estratégias eficazes

de envolvimento, no sentido de se adaptarem às necessidades e interesses dos jovens, garantindo que todos têm uma voz ativa e se sintam representados nos processos de tomada de decisão que afetam as suas vidas e comunidades. Para tal, incentivar a participação de jovens, e garantir que todos tenham igualdade de oportunidades para se envolver em atividades que promovam o desenvolvimento local surge como um objetivo central à promoção da inclusão, da equidade e da diversidade.

Em relação à imigração e integração, há uma preocupação em integrar pessoas imigrantes, especialmente jovens e crianças, na sociedade portuguesa. Contudo, as barreiras linguísticas e culturais são identificadas como obstáculos significativos para a integração e acesso equitativo a oportunidades. A discussão levada a cabo enfatiza a importância de programas que promovam não apenas o ensino da língua portuguesa, mas também um convívio mútuo entre culturas como meio de promover a diversidade e a igualdade. Neste sentido, ações realizadas para apoiar os jovens a desenvolver competências relevantes e a integrá-los culturalmente, como programas de mentoria, apresentam-se centrais à promoção da equidade e da inclusão. Não obstante a necessidade de se reforçarem medidas neste sentido, existem alguns exemplos do que tem vindo a ser feito pelas diferentes entidades presentes nas sessões de auscultação: na área de formação e mentoria, uma das entidades desenvolve um programa de destaque envolvendo jovens na identificação e resolução de problemas comunitários.

A par destes aspetos, a valorização da diversidade étnico-cultural e de género surge como fundamental para promover uma sociedade mais justa e equitativa, reconhecendo que a diversidade vai além de características demográficas, incluindo experiências, identidades e subjetividades. Importa referir as atividades e iniciativas dirigidas para os direitos humanos, especialmente aquelas relacionadas com a igualdade de género, a violência doméstica e a discriminação étnico-cultural, como parte dos esforços para sensibilizar e promover a justiça social. Acordos de colaboração para atividades comunitárias são também exemplificados por atividades de várias entidades auscultadas, que incentivam a participação ativa de jovens em projetos comunitários, através de parcerias estabelecidas com o Município. A sensibilização sobre direitos humanos é também promovida através de eventos como as Jornadas, que atraem anualmente cerca de 30 participantes. Uma outra entidade também

se destaca pela sua escola para a inclusão, onde são reforçadas questões relativas à igualdade de género.

O debate e reflexão sobre o impacto da imigração e da emigração de jovens portugueses no desenvolvimento do país foi também um tema de destaque nas sessões de auscultação sobre este Objetivo 3. Em particular, discutiram-se os contributos das pessoas imigrantes para o crescimento económico e social do país, bem como os desafios que enfrentam na sua integração na sociedade portuguesa.

O envolvimento dos jovens em atividades de voluntariado e apoio comunitário é reconhecido como fundamental para promover a solidariedade e a conscientização sobre diversas questões sociais e humanitárias. Como tal, denota-se que diversas organizações do concelho trabalham para garantir a igualdade de acesso e de sucesso, especialmente para jovens em situações de vulnerabilidade. A título de exemplo, existem projetos que apresentam iniciativas que procuram proporcionar oportunidades iguais aos jovens que enfrentam desafios financeiros ou sociais; e também organizações que promovem assembleias de jovens e eleições, orientadas para regulamentos e leis das casas de acolhimento, enfatizando uma cultura de inclusão e diversidade.

Além disso, há um manifesto interesse por parte de jovens em conhecer as iniciativas do Município do Porto no âmbito da promoção da diversidade, igualdade de oportunidades e sustentabilidade. Destaca-se ainda a importância do apoio institucional para enfrentar questões sociais, demonstrando o papel crucial que o Município desempenha na promoção do bem-estar da comunidade portuense.

Recomendações

Face à análise efetuada, sobressaem algumas áreas de maior investimento para melhor concretização do objetivo 3 desta Estratégia da Juventude 4.0, nomeadamente:

- 1. Implementação de políticas de combate à discriminação e preconceito:**
Implementar políticas e programas que visem combater a discriminação e o preconceito, especialmente contra comunidades específicas, como a comunidade Roma (cigana) e imigrantes em geral. Tal pode incluir campanhas de sensibilização,

formação sobre diversidade e inclusão, e reforço da regulamentação anti discriminatória.

2. **Integração de pessoas imigrantes:** Desenvolver programas abrangentes de integração para pessoas imigrantes, especialmente jovens e crianças, com foco na superação de barreiras linguísticas e culturais. Iniciativas como aulas de línguas, programas de mentoria e atividades interculturais podem apoiar os jovens imigrantes a desenvolver competências relevantes e a integrar-se culturalmente na sociedade portuguesa. Ainda reconhecer e valorizar a contribuição das pessoas imigrantes para o desenvolvimento económico e social do país. Tal pode envolver a implementação de políticas que facilitem a integração das pessoas imigrantes na sociedade portuense e promovam oportunidades iguais de acesso e sucesso.
3. **Promoção da diversidade e inclusão:** Valorizar a diversidade étnico-cultural e de género, e promover a inclusão de grupos marginalizados. Tal pode ser concretizado através do apoio a eventos e iniciativas que celebrem a diversidade, bem como do desenvolvimento de políticas que garantam a igualdade de oportunidades, independentemente da origem étnico-cultural ou orientação sexual e identidade de género da pessoa.
4. **Promoção dos direitos humanos:** Apoiar e promover atividades e iniciativas dirigidas para os direitos humanos, com especial atenção para as questões da igualdade de género, violência doméstica e discriminação étnico-cultural. Tal pode incluir a disponibilização de recursos e financiamento para organizações da sociedade civil que trabalham nessas áreas.
5. **Estímulo ao voluntariado e envolvimento comunitário:** Incentivar o envolvimento dos jovens em atividades de voluntariado e apoio comunitário, proporcionando oportunidades para contribuir para a solidariedade e a conscientização sobre questões sociais.
6. **Apoio institucional do Município do Porto:** Apoiar iniciativas das diferentes organizações inseridas no seu Plano de Atividades que promovam a diversidade, a igualdade de oportunidades e a sustentabilidade. Tal pode incluir o desenvolvimento

de políticas e programas específicos, bem como o fornecimento de recursos e financiamento para projetos comunitários que abordem estas questões.

OBJETIVO 4

Objetivo 4,

da Estratégia da Juventude do Porto 4.0 diz respeito ao Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e nesta secção vão ser apresentados os dados recolhidos segundo a metodologia atrás mencionada.



Gráfico 43 - Entidades com atividades no Objetivo 4

com o Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

No total de oitenta e seis [dados de participantes por atividade recolhidos durante as sessões de auscultação] (incluindo unidades orgânicas e empresas municipais do Município do Porto) e que responderam ao questionário *online*, apenas vinte e duas desenvolviam atividades relacionadas

No que diz respeito ao indicador 4.1 **Realizam campanhas de sensibilização para a ação climática desenvolvidas com jovens e organizações de juventude?**, o *Gráfico 44 – Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 4.1*, [dados de participantes por atividade recolhidos durante as sessões de auscultação] e no *Gráfico 45 – Número de atividades referentes ao Indicador 4.1*, [dados de participantes por atividade recolhidos durante as sessões de auscultação]

Total entidades 5	Total de atividades desenvolvidas 18	Total de participantes 1926
----------------------	---	--------------------------------

Nº Participantes

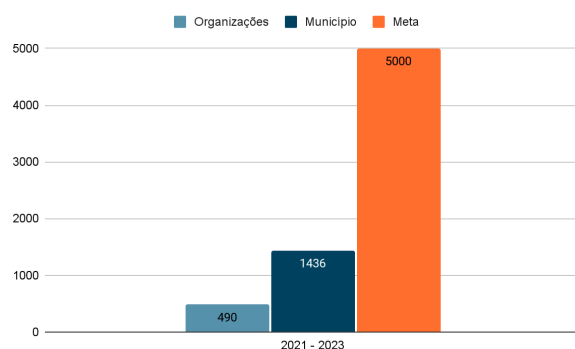


Gráfico 44 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 4.1

Nº Atividades

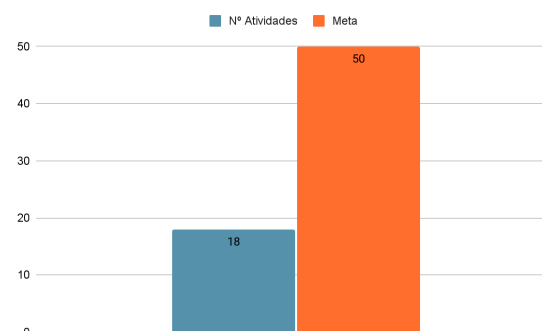


Gráfico 45 - Número de atividades referentes ao Indicador 4.1

O indicador 4.1 deste relatório encontra-se associado ao mesmo indicador na Estratégia 4.0 e também ao indicador 4.2 e, referem-se a campanhas de sensibilização para a ação climática desenvolvidas por jovens ou organizações de juventude, a quantidade de jovens envolvidos, o alcance das campanhas de sensibilização realizadas e ainda o desenvolvimento de competências amigas do ambiente. A Estratégia 4.0 apresenta no indicador 4.1 uma meta a ser alcançada de 5 a 50 atividades a serem realizadas e, no indicador 4.2 o envolvimento de 1000 a 5000 jovens. Tanto o Município do Porto, como as organizações que participaram nas auscultações desenvolvem atividades para este indicador, tendo atingido já valores dentro da meta estabelecida, uma vez que foi possível aferir dezoito atividades com cerca de mil e novecentos participantes, havendo, no entanto, margem de crescimento, para que se atinja a meta na sua totalidade.

No que aos dados recolhidos nos questionários *online* diz respeito, o *Gráfico 46 - Número de atividades por Entidade, referentes ao Indicador 4.1*, diz-nos que as organizações que responderam, três desenvolvem menos de cinco atividades e duas desenvolvem entre seis a dez ou entre onze e quinze atividades, o que pode ter que ver com a dimensão e foco das organizações que responderam ao questionário. Já o *Gráfico 47 - Número de participantes por Entidade referentes ao Indicador 4.1* permite-nos perceber que o número de participantes que as organizações envolvem nas suas atividades é, para quatro organizações inferior a cem participantes e que para três organizações o envolvimento de participantes é entre cem a duzentos.

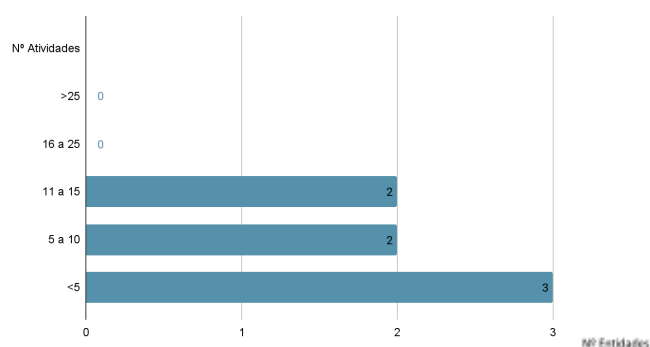


Gráfico 46 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 4.1

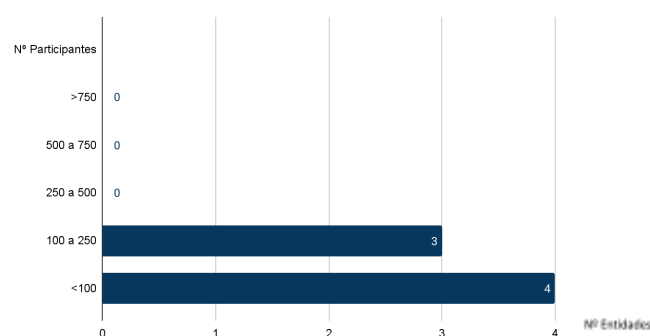


Gráfico 47 - Número de participantes por Entidade referentes ao Indicador 4.1

No que diz respeito ao indicador 4.2 - **As vossas organizações e a Divisão Municipal de Juventude adotam políticas verdes e amigas do ambiente? Quais?**

Total entidades 6	Total de atividades desenvolvidas 19	Total de participantes N/A
----------------------	---	-------------------------------

O indicador 4.2 deste relatório encontra-se associado ao indicador 4.3 na Estratégia 4.0 e refere-se à aferição da quantidade de organizações que adotam políticas verdes e amigas do ambiente e quantidade de atividades realizadas que respeitem essas premissas. A Estratégia 4.0 apresenta uma meta a ser alcançada de aumento de 10% a 25% neste indicador, no entanto não é possível perceber a sua realização, uma vez que não foi possível aferir dados anteriores à Estratégia 4.0. Nas sessões de auscultação foi perceptível que existem várias atividades desenvolvidas, no entanto as Entidades que participaram nas auscultações não conseguiram fornecer números concretos de participantes nas atividades, mesmo que estes não impliquem na análise do indicador.

No que aos dados recolhidos nos questionários *online* diz respeito, o *Gráfico 48 – Número de Entidades que respondem ao Indicador 4.2* diz-nos que cinco organizações têm uma política verde e amiga do ambiente, enquanto duas referem não desenvolver essa política, o que pode ter que ver com a dimensão e foco das organizações que responderam ao questionário.

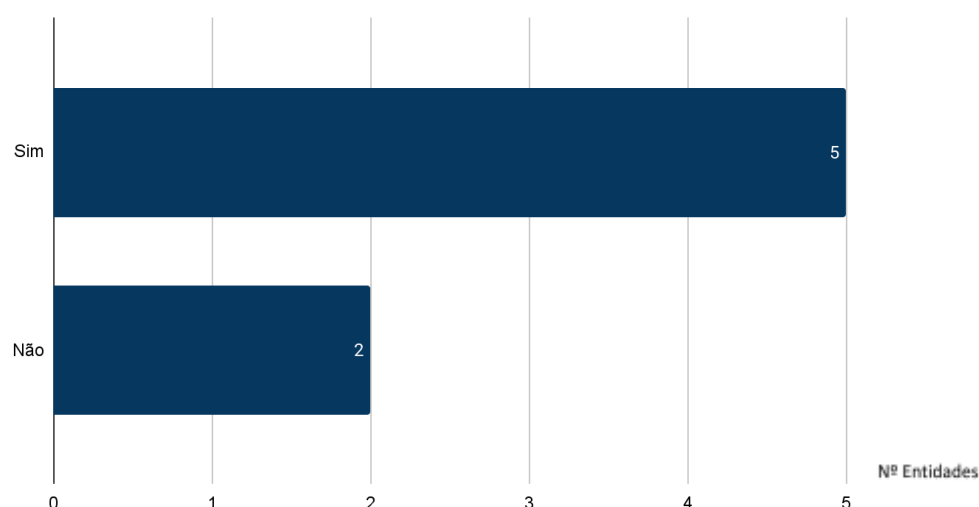


Gráfico 48 - Número de Entidades que respondem ao Indicador 4.2

No que diz respeito ao indicador 4.3 - **Atividades de formação e mentoria para comportamentos amigos do ambiente desenvolvidas pelo Município do Porto para jovens, organizações de Juventude e Técnicos de Juventude?**, o Gráfico 49 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 4.3 [dados de participantes por atividade recolhidos durante as sessões de auscultação]

Total entidades 6	Total de atividades desenvolvidas 12	Total de participantes 5 730
----------------------	---	---------------------------------

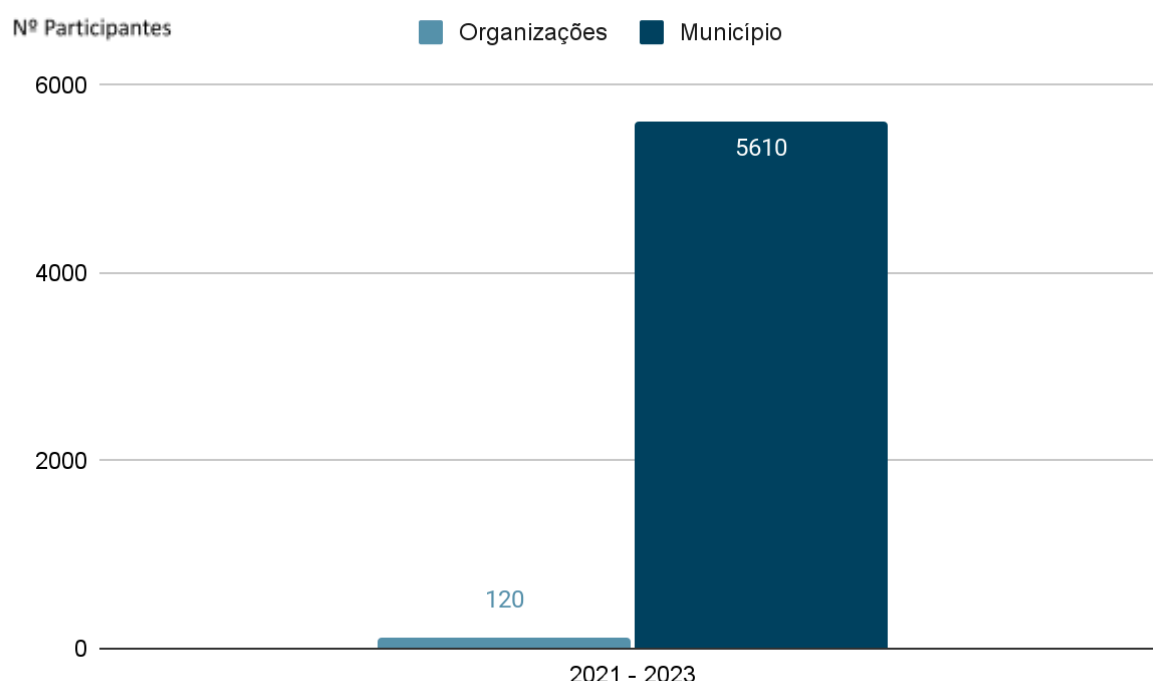


Gráfico 49 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 4.3

O indicador 4.3 deste relatório encontra-se associado ao mesmo indicador na Estratégia 4.0, tal como o anterior, uma vez que para obter uma maior fiabilidade de resultados foi necessária a sua divisão em dois indicadores para a auscultação. Este refere-se à quantidade de atividades de formação e mentoria para comportamentos amigos do ambiente desenvolvidas pelo Município do Porto para jovens e organizações de Juventude e Técnicos de Juventude. A Estratégia 4.0 apresenta uma meta a ser alcançada de aumento de 10% a 25% neste indicador, no entanto não é possível perceber a sua realização, uma vez que não foi possível verificar dados anteriores à Estratégia 4.0, devendo os valores atuais ser a base para a aferição de aumento entre 10% a 25% em futuras avaliações. Tanto o Município do

Porto, como as organizações auscultadas desenvolvem atividades que refletem uma boa dinâmica neste indicador, tendo as Águas e Energia do Porto a participação de um número significativo de participantes nas suas atividades.

No que diz respeito ao indicador 4.4 - **Atividades da Divisão Municipal de Juventude e/ou das vossas Organizações são verdes e amigas do ambiente?**, o *Gráfico 50 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 4.4* indica a [dados de participantes por atividade recolhidos durante as sessões de auscultação]

Total entidades 3	Total de atividades desenvolvidas 5	Total de participantes 10 533
----------------------	--	----------------------------------

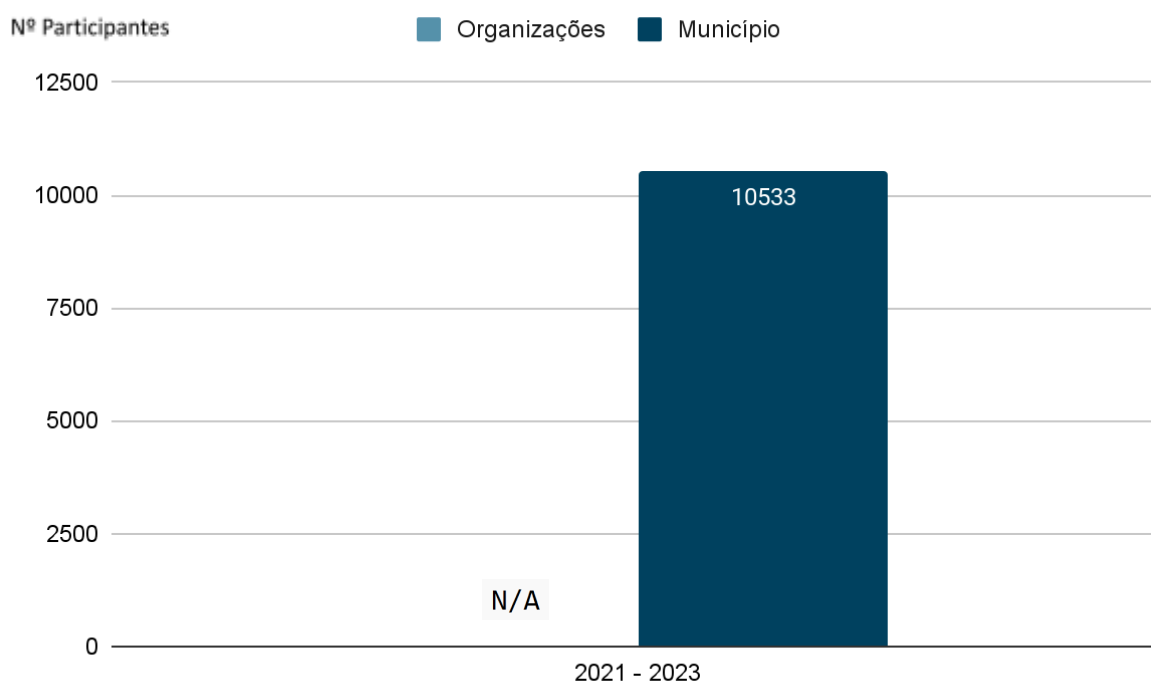


Gráfico 50 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 4.4

O indicador 4.4 deste relatório encontra-se associado ao mesmo indicador na Estratégia 4.0 e refere-se à percentagem de ações amigas do ambiente desenvolvidas pelas organizações e pelo Município. A Estratégia 4.0 apresenta no indicador 4.1 uma meta a ser alcançada de pelo menos 75% das atividades serem amigas do ambiente. Este valor não é possível ser validado, uma vez que não foi possível aferir dados anteriores à Estratégia. No entanto, tanto o Município do Porto, como as organizações auscultadas desenvolvem atividades para este indicador, e o Município contribui em grande parte para o número significativo de participantes, nomeadamente a atividade Andante 13-18.



Gráfico 51 - Taxa de execução Objetivo 4

Este último *Gráfico 51 - Taxa de execução Objetivo 4*, permite perceber que existe uma taxa de execução de 90,75%, assumindo que nos indicadores 4.2, 4.3 e 4.4 se atingiram os resultados esperados, como é possível verificar nos Gráficos dos indicadores. O indicador 4.1 apresenta uma taxa de execução de 63%, referente a 64,40% e 61,60%, respetivamente aos indicadores 4.1 e 4.2 da Estratégia Municipal 4.0, existindo a necessidade de reforço seja em número de atividades, seja em público alcançado.

Avaliação Qualitativa

Tendo como base a discussão realizada durante as sessões de auscultação, ao nível do ambiente e do desenvolvimento sustentável, reconhece-se que os jovens têm desempenhado um papel fundamental na promoção de práticas sustentáveis, tanto a nível individual, como coletivo. Em particular, durante o período pós-pandemia, observou-se uma mudança significativa na forma como os jovens se envolvem em atividades comunitárias, especialmente no contexto ambiental (por exemplo, limpezas das praias).

Esta mudança na dinâmica de participação sugere uma crescente sensibilidade dos jovens em relação ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, é crucial unir esforços que demonstrem aos jovens o interesse do Município em contribuir para a preservação do meio ambiente e para uma cidade sustentável. Ainda neste contexto, a

combinação de ações ambientais com atividades de lazer revela-se como uma estratégia eficaz para atrair e envolver os jovens em questões relacionadas à sustentabilidade, visto que promove a conscientização sobre a importância da preservação ambiental, mas também proporciona experiências práticas e gratificantes que inspiram uma maior participação em atividades comunitárias voltadas para o desenvolvimento sustentável.

Nas sessões de auscultação, embora muitos detalhes quantitativos não sejam especificados, saem reforçadas algumas ações de sensibilização que têm sido implementadas acerca desta temática. São referidas as Jornadas da Sustentabilidade que incluem workshops práticos, e diversas sessões e palestras conduzidas por ativistas ambientais (que geralmente atraem cerca de 13 pessoas por evento). Uma outra entidade, focada no ativismo juvenil pela justiça climática, regista aproximadamente 14 participantes nas suas ações. Além disso, as "feiras" realizadas nos congressos com temática de sustentabilidade incluem o envolvimento de diversas associações.

A par destes aspetos, outra das abordagens mais destacadas é a implementação de políticas verdes em diversas organizações, desde a separação de resíduos até à redução do uso de materiais não sustentáveis, como papel e plástico. Tais políticas não apenas educam, mas também transformam o ambiente físico das instituições, tornando-as exemplos tangíveis de sustentabilidade para a comunidade. Sobre esta dimensão, os participantes nas sessões de auscultação referem a implementação de ecopontos em espaços académicos e associativos, substituindo os caixotes do lixo regulares. Uma das entidades participantes tem trabalhado no desenvolvimento de um manual de medidas sustentáveis e oferece workshops sobre compostagem e moda sustentável, atraindo cerca de 10 participantes por sessão. Uma outra entidade inclui uma academia e uma feira da sustentabilidade, com registo de participação de cerca de 30 e 40 participantes, respetivamente. Adicionalmente, existe uma entidade que desenvolve oficinas com atividades ligadas à Natureza, e que contribui para a sensibilização e educação ambiental contínua. A conscientização e educação sobre questões ambientais surgem como fundamentais, especialmente entre os jovens. A realização de campanhas de sensibilização, tanto *online*, como em formato presencial, revela-se essencial para promover práticas sustentáveis e criar uma cultura de responsabilidade ambiental. Nesta linha, apresenta-se fundamental continuar a investir em estratégias que maximizem o impacto e a

visibilidade destas campanhas, alinhando-as com dias comemorativos e eventos significativos.

A participação comunitária também desempenha um papel crucial na promoção da sustentabilidade, nomeadamente, através de ações de solidariedade, de reciclagem e de apoio a instituições sociais, os jovens podem contribuir ativamente para a construção de comunidades mais sustentáveis e resilientes. Aqui focando atividades verdes e amigas do ambiente, destacam-se ações como a recolha de lixo nas praias, que contam em média com cerca de 25 participantes; há entidades que adotam também práticas sustentáveis na gestão das suas atividades; e outras que realizam atividades predominantemente verdes, refletindo um compromisso contínuo com a sustentabilidade.

Num olhar mais amplo, importa reconhecer a interseccionalidade entre questões sociais e ambientais, abordando a sustentabilidade de maneira holística e considerando múltiplos aspetos, como o género, a saúde e a pobreza. Neste sentido, as políticas municipais desempenham um papel fundamental, sendo necessário melhorar a gestão de resíduos em espaços públicos e promover a sustentabilidade em eventos de grande escala, como a Queima das Fitas. Além disso, é crucial promover a mobilidade sustentável entre os jovens, incentivando o uso de transportes públicos e alternativos, que não apenas reduzem a poluição, mas também promovem estilos de vida saudáveis e ativos.

Recomendações

Face à análise efetuada, sobressaem algumas áreas de maior investimento para melhor concretização do objetivo 4 desta Estratégia da Juventude 4.0, nomeadamente:

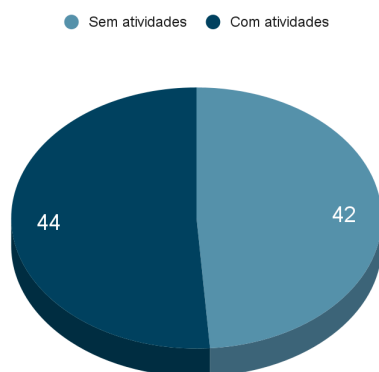
1. **Incentivo a práticas sustentáveis:** É fundamental que as políticas municipais incentivem e apoiem tanto as práticas sustentáveis a nível individual, como a separação de resíduos e o uso consciente de recursos, quanto às práticas coletivas e institucionais, como a implementação de políticas verdes em organizações. Tal pode incluir a disponibilização de incentivos financeiros para empresas e instituições que adotem medidas sustentáveis, bem como a criação de campanhas de sensibilização para promover a adoção dessas práticas.

2. **Educação e conscientização ambiental:** Investimento em programas educativos/formativos que promovam a conscientização ambiental junto de jovens. Por exemplo, as campanhas de sensibilização desenvolvidas recorrendo a uma variedade de meios, como plataformas digitais e eventos presenciais, para garantir que a mensagem sobre a importância da sustentabilidade seja amplamente difundida.
3. **Fomento da participação comunitária:** Promover e apoiar a participação comunitária em iniciativas sustentáveis, incentivando ações de solidariedade, reciclagem e apoio a instituições sociais. Tal pode incluir o fornecimento de recursos e financiamento de projetos comunitários que visem melhorar o meio ambiente e promover o desenvolvimento sustentável.
4. **Abordagem holística e interseccional:** Adoção de políticas de sustentabilidade que abarquem uma abordagem holística e interseccional, considerando não apenas as questões ambientais, mas também os aspetos sociais, como o género, a saúde e a pobreza. Tal requer uma análise aprofundada das interconexões entre estas questões e o desenvolvimento de políticas locais que abordem estes desafios de forma integrada.
5. **Fortalecimento das políticas municipais:** Fortalecimento das políticas municipais que visem melhorar a gestão de resíduos, promover a sustentabilidade em eventos públicos e incentivar a mobilidade sustentável entre os jovens. Tal pode ser alcançado através da criação de planos estratégicos específicos e da colaboração estreita com as comunidades locais e outras partes interessadas.

OBJETIVO 5

Objetivo 5,

da Estratégia da Juventude do Porto 4.0 diz respeito à Participação Jovem e nesta secção vão ser apresentados os dados recolhidos segundo a metodologia atrás mencionada.



No total de oitenta e seis que participaram nas auscultações (incluindo unidades orgânicas e empresas municipais do Município do Porto) e que responderam ao questionário *online*, quarenta e quatro desenvolviam atividades relacionadas com a Participação Jovem.

Gráfico 52 - Entidades com atividades no Objetivo 5

No que diz respeito ao indicador 5.1 - **Quantas ideias da Carta A3 foram implementadas pelo Conselho Municipal de Juventude**, o *Gráfico 53 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 5.1* [dados de participantes por atividade recolhidos durante as sessões de auscultação]

Total entidades 3	Total de atividades desenvolvidas 5	Total de participantes 130
----------------------	--	-------------------------------

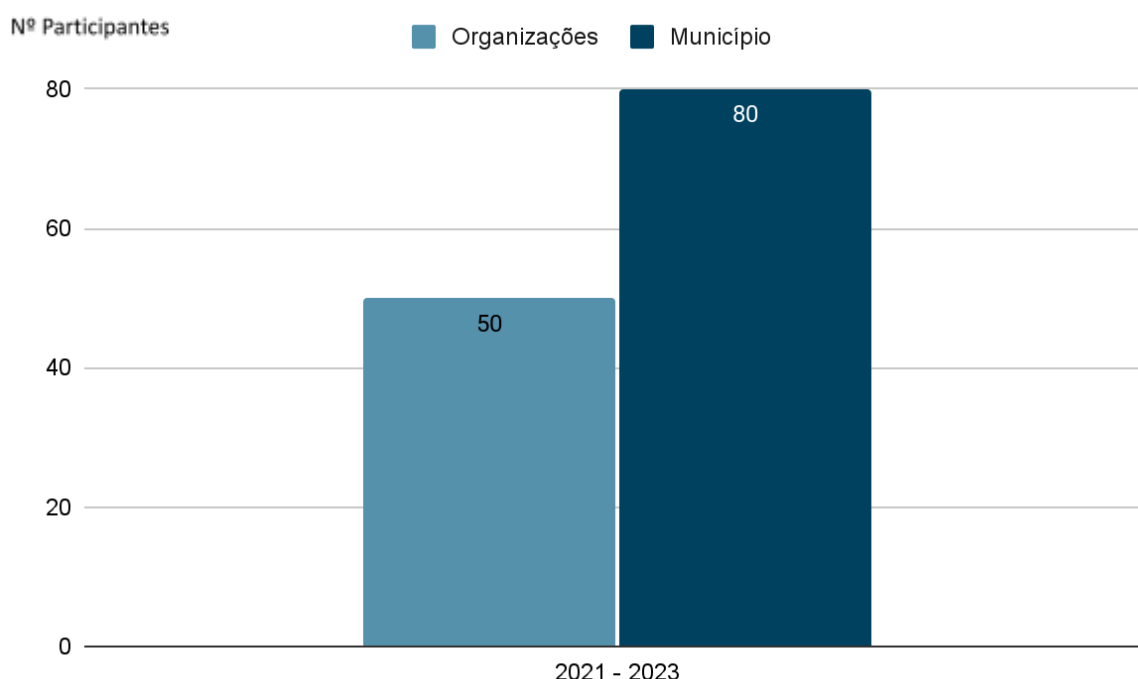


Gráfico 53 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 5.1

O indicador 5.1 corresponde ao mesmo indicador na Estratégia 4.0 e refere-se à quantidade de atividades de formação e mentoria desenvolvidas pelo Município do Porto para membros do Conselho Municipal de Juventude (CMJ), quantidade de ideias implementadas e bolsa de projetos da Carta A3 implementadas pelo CMJ. A Estratégia 4.0 não apresenta uma meta a ser alcançada neste indicador, só a implementação da Carta A3. No entanto, tanto o Município do Porto, como as organizações auscultadas desenvolvem atividades para este indicador sendo o mais significativo apresentado pelo Município do Porto, com a realização do próprio CMJ.

No que aos dados recolhidos nos questionários *online* diz respeito, o *Gráfico 54 – Número de Entidades que respondem ao Indicador 5.1* diz-nos que as organizações que responderam, a grande maioria não sabe se o Conselho Municipal da Juventude se encontra a implementar as medidas da Carta A3.

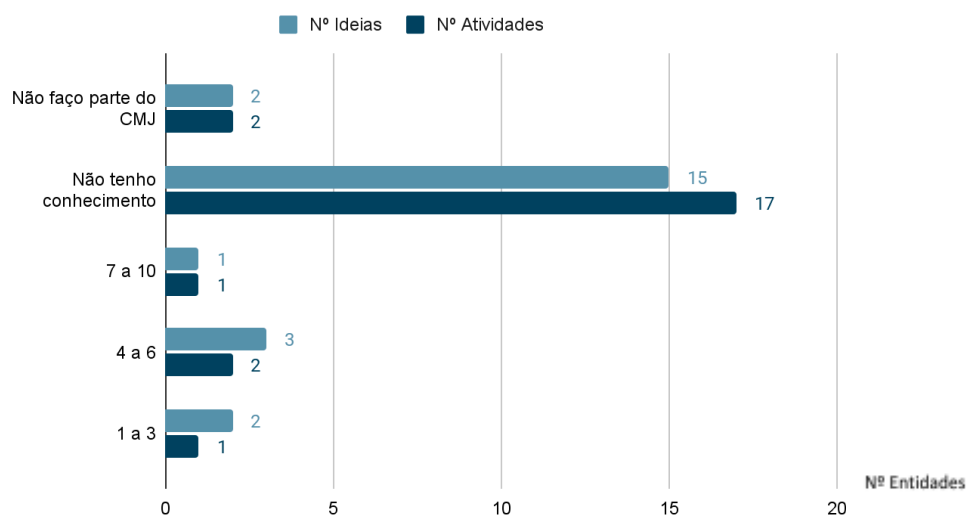


Gráfico 54 - Número de Entidades que respondem ao Indicador 5.1

No que diz respeito ao Indicador 5.2 - **Atividades de participação jovem desenvolvidas por jovens ou organizações de juventude**, o *Gráfico 55 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 5.2* [dados de participantes por atividade recolhidos durante as sessões de auscultação]

Total entidades 6	Total de atividades desenvolvidas 44	Total de participantes 29 025
----------------------	---	----------------------------------

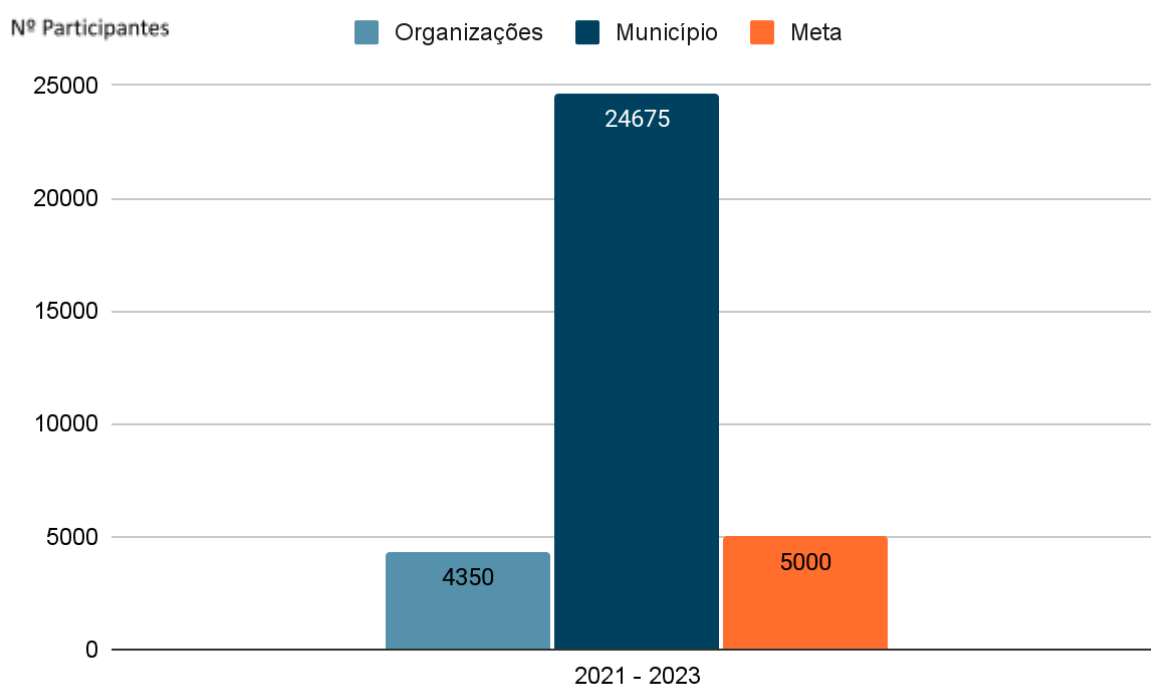


Gráfico 55 . Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 5.2

O indicador 5.2 deste relatório encontra-se associado ao mesmo indicador na Estratégia 4.0 e refere-se às atividades de participação jovem e ao número de jovens que participam nas atividades, tanto desenvolvidas por si próprios, como por organizações de juventude e ainda a percentagem de jovens que desenvolvem competências de cidadania. A Estratégia 4.0 apresenta uma meta a ser alcançada de 1000 a 5000 jovens apoiados. É perceptível que tanto as organizações, como o próprio Município desenvolviam atividades de participação com grande afluência, sendo a maior fatia dos participantes do Município.

No que diz respeito ao indicador 5.3 - **Espaços de trabalho para jovens e organizações de juventude (casas / centros de juventude)**, o *Gráfico 56 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 5.3* [dados de participantes por atividade recolhidos durante as sessões de auscultação]

Total entidades 5	Total de espaços identificados 9	Total de participantes 350
----------------------	-------------------------------------	-------------------------------

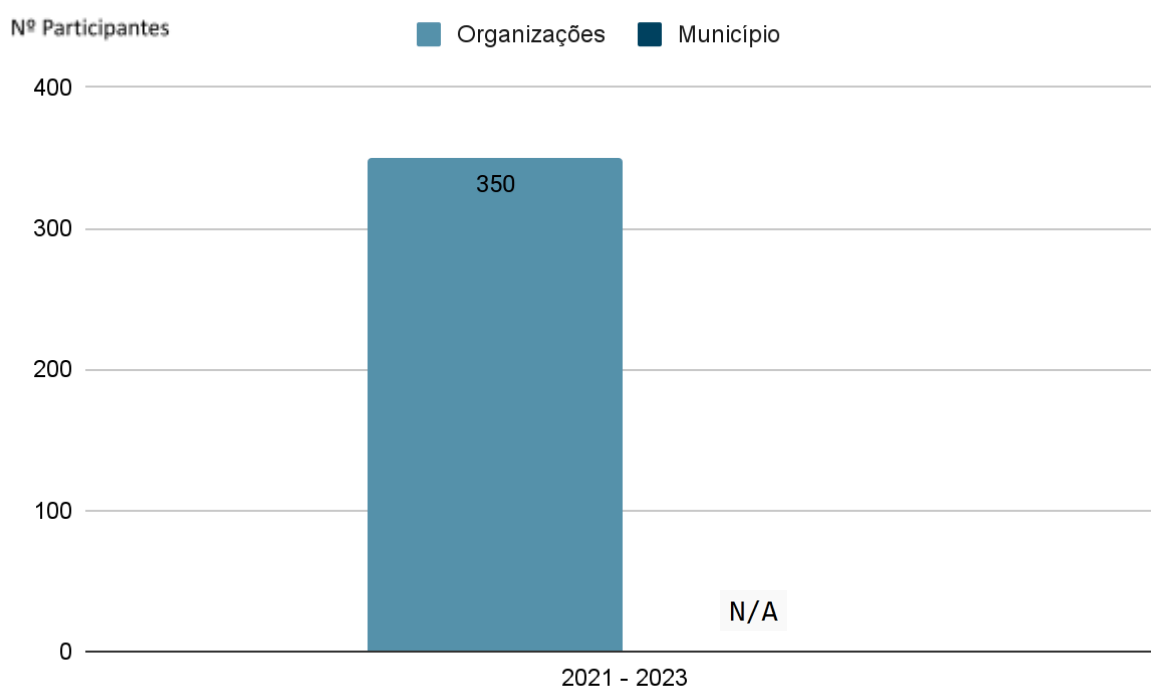


Gráfico 56 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 5.3

O indicador 5.3 deste relatório encontra-se associado ao mesmo indicador na Estratégia 4.0 e refere-se ao reforço da capacidade de colaboração, inovação e sustentabilidade das organizações de juventude através de atividades de formação e mentoria, financiamento atribuído, acordos de colaboração e espaços de trabalho para jovens e organizações de juventude. A Estratégia 4.0 não especifica uma meta a ser alcançada para este indicador. Há, no entanto, cinco organizações que participaram nas auscultações que identificaram nove espaços de juventude dentro deste indicador, alcançando cerca de trezentos e cinquenta participantes jovens.

No que aos dados recolhidos nos questionários *online* diz respeito, o *Gráfico 57 – Número de Entidades que respondem ao Indicador 5.3* diz-nos que as organizações que responderam, nove têm conhecimento de até três espaços de trabalho para jovens e organizações de juventude, enquanto cinco organizações não têm conhecimento de espaços para jovens.

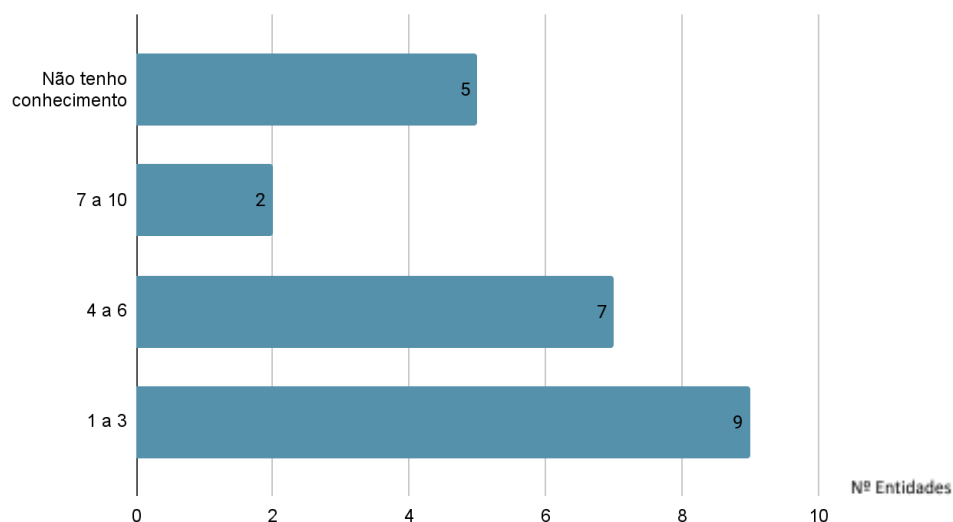


Gráfico 57 - Número de Entidades que respondem ao Indicador 5.3

No que diz respeito ao indicador 5.4 - **As vossas organizações têm serviços e campanhas de informação jovem desenvolvidas com jovens ou organizações de Juventude**, o gráfico 58 [dados de participantes por atividade recolhidos durante as sessões de auscultação]

Total entidades 6	Total de atividades desenvolvidas 105	Total de participantes 14 020
----------------------	--	----------------------------------

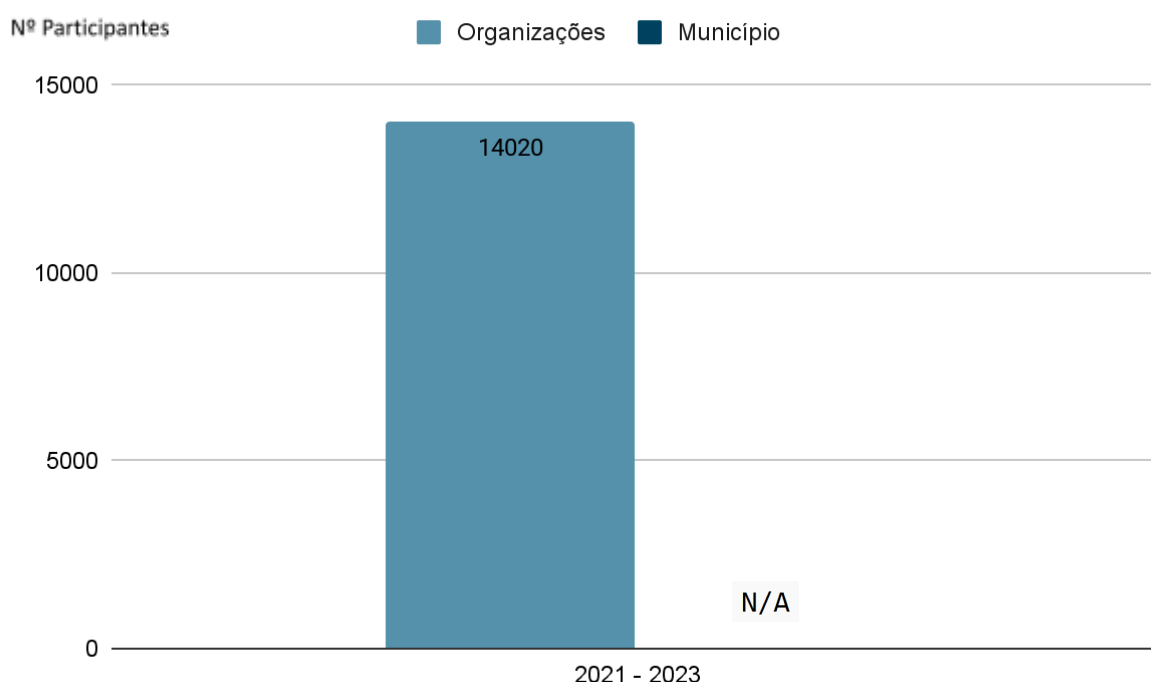


Gráfico 58 - Número de participantes em atividades referentes ao Indicador 5.4

O indicador 5.4 corresponde ao mesmo indicador da Estratégia 4.0 e refere-se à quantidade de atividades de informação jovem, campanhas de informação desenvolvidas com jovens e organizações de juventude e a quantidade de jovens que desenvolvem competências de literacia para os media e informação. A Estratégia 4.0 não especifica uma meta a ser alcançada para este indicador. Há seis organizações que participaram nas auscultações que com 105 atividades, conseguem alcançar mais de 14 mil jovens, neste indicador.

No que aos dados recolhidos nos questionários *online* diz respeito, o *Gráfico 59 – Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 5.4* diz-nos que as organizações que responderam, dez organizações têm conhecimento de até três serviços de informação aos jovens, enquanto uma manifesta não ter conhecimento nenhum. Já o *Gráfico 60 - Número de participantes por Entidade referentes ao Indicador 5.4* permite-nos perceber que o número de participantes que as organizações sabem que participam nas atividades é, para quatro organizações inferior a cinquenta participantes e que para oito organizações o envolvimento de participantes é acima de quinhentos.

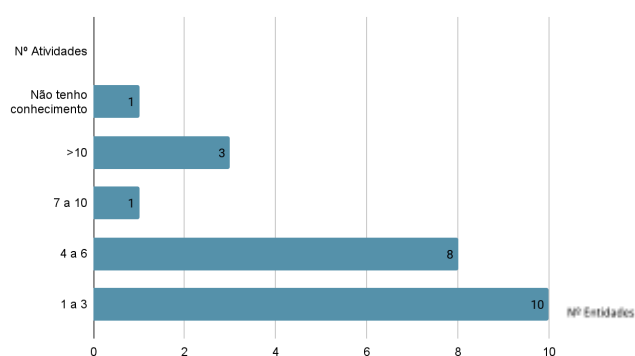


Gráfico 59 - Número de atividades por Entidade referentes ao Indicador 5.4

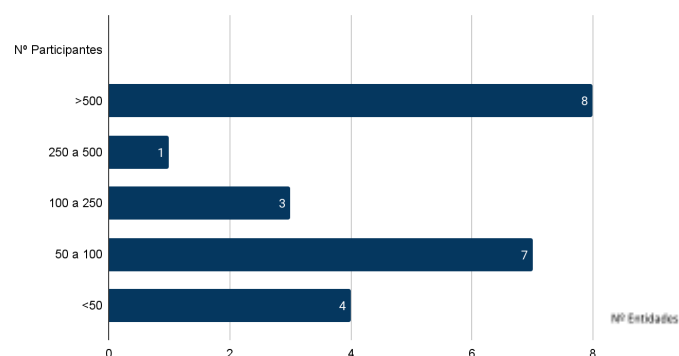


Gráfico 60 - Número de participantes por Entidade referentes ao Indicador 5.4



Gráfico 61 - Taxa de execução Objetivo 5

Este último *Gráfico 61 - Taxa de execução Objetivo 5*, permite perceber que existe uma taxa de execução de 100%, assumindo que todos os indicadores superaram os resultados esperados, como se pode verificar nos Gráficos dos indicadores. Conclui-se assim que no que à participação jovem diz respeito, todas as Entidades do Município do Porto estão alinhadas no trabalho de promoção e capacitação dos jovens.

Avaliação Qualitativa

Tendo como base a discussão realizada durante as sessões de auscultação, ao nível da participação jovem, a quantidade e qualidade da participação dos jovens na vida democrática e nos processos de tomada de decisão, sobressai como um desafio persistente por parte dos jovens e por parte das entidades que as desenvolvem.

Apesar da referência a várias iniciativas específicas direcionadas para este fim, a participação dos jovens nem sempre é apontada como significativa. A questão da representatividade e do envolvimento dos jovens tem sido debatida a nível europeu e nacional e também, no contexto do concelho. Na perceção dos participantes, observa-se uma diminuição na participação jovem no associativismo do concelho em geral, sem uma razão clara identificada pelos próprios jovens para essa diminuição. Não obstante, as iniciativas organizadas a partir de escolas parecem ter uma adesão mais elevada, onde o associativismo juvenil é destacado como uma forma crucial de participação cívica e social.

Nesta linha, refletir sobre as razões do não envolvimento dos jovens é essencial, apesar das estratégias e atividades implementadas.

De facto, as atividades de impacto social e voluntariado são reconhecidas pelo Município do Porto como essenciais para aumentar a consciência e o envolvimento de jovens em causas sociais importantes. Das sessões de auscultação, destacam-se iniciativas de voluntariado que atraem anualmente cerca de 80 participantes. Adicionalmente, as atividades desenvolvidas neste âmbito estão inseridas em contextos mais amplos, como a rede de trabalho metropolitano e o encontro nacional de CMJ's realizado com o Município de Braga (Carta A3). Assente no compromisso de que a participação ativa dos jovens na vida da cidade é fundamental para promover uma comunidade vibrante e envolvida, diversas atividades têm sido destacadas como catalisadoras desse envolvimento, como a Queima das Fitas, onde jovens se envolvem em áreas diversas, desde questões ambientais até ao apoio durante os eventos. Além disso, a organização de eventos com impacto social, como limpezas de praias e atividades em lares de idosos, proporciona oportunidades para os jovens contribuírem para o bem-estar da comunidade, incentivando o voluntariado e a consciência social sobre estas realidades. O envolvimento de jovens em eventos e atividades culturais também é significativo, especialmente na organização de eventos de grande dimensão como a Queima das Fitas, que conta com a participação ativa de cerca de 300 jovens voluntários, evidenciando um alto nível de participação e envolvimento estudantil.

Apesar disto, revela-se crucial refletir sobre alguns dos problemas elencados pelas organizações e associações juvenis, como desafios financeiros e burocráticos, e a promoção de programas inovadores (onde foram referidos o programa Jovem Autarca e o Orçamento Participativo Jovem) para envolver os jovens na gestão e tomada de decisões. Importa ainda referir que iniciativas como o Conselho Metropolitano de Vereadores da Juventude e a Academia Metropolitana de Voluntariado surgem como pontos de fortalecimento do envolvimento dos jovens, aproximando os decisores políticos das necessidades da juventude, demonstrando um compromisso contínuo com a participação e representatividade jovem.

No que diz respeito a programas de liderança e desenvolvimento de competências, existiu uma discussão relevante sobre programas que fornecem ferramentas e oportunidades para

jovens liderarem e criarem impacto nas suas comunidades. Exemplos disso incluem programas de BootCamp, que mobiliza anualmente cerca de 100 participantes, e iniciativas de liderança juvenil que envolvem até 1000 participantes. Além disso, as sessões de auscultação para a realização desta avaliação intermédia da Estratégia 4.0 e a elaboração de planos de atividades foram referidas como boas práticas a serem continuadas.

As iniciativas para ouvir/auscultar jovens poderão ocorrer em locais próximos e de forma informal, como festas, eventos culturais e conversas informais, garantindo uma representação mais autêntica e inclusiva. As estratégias para promover uma participação sustentada sublinham a necessidade de criar oportunidades de participação que sejam atraentes e adaptadas às necessidades e interesses dos jovens. Iniciativas como o Pólo Zero exemplificam bem este objetivo, servindo como um espaço para grupos, associações e organizações de jovens se reunirem e interagirem de maneira produtiva e envolvente. A par deste aspeto, a falta de representatividade dos jovens nas políticas públicas é uma preocupação, exigindo uma mensagem clara tanto para jovens, como para os decisores políticos sobre a importância dessa representação. Embora se denote uma participação visível em eventos culturais e de gestão, como festas e organização de eventos, parece existir uma maior falta de interesse em questões sociais, como problemas de alojamento e emigração. Diferentes entidades têm promovido várias atividades para estimular a participação, como formação, conferências e ações de voluntariado, mas a adesão dos jovens tem diminuído, exigindo estratégias para atrair mais participantes e superar este panorama.

Por sua vez, a participação digital dos jovens também tem sido explorada, através de *webinars*, *workshops* e fóruns de discussão. Destaca-se igualmente o papel central da participação dos jovens em manifestações e na organização de eventos socioculturais, como a Marcha do Orgulho do Porto e as diversas festas que marcam a vida da cidade. Como tal, revela-se essencial que os jovens conheçam e se envolvam com a estratégia municipal para a juventude, contribuindo para iniciativas dinâmicas e inclusivas.

A promoção de iniciativas extracurriculares, como mini-estágios e programas de liderança, é fundamental para o desenvolvimento de competências e a preparação para o futuro. Aliado a tais iniciativas, surge a necessidade de capacitar jovens com ferramentas para intervir na

comunidade de forma autónoma, permitindo-lhes criar e liderar projetos com impacto direto no seu contexto, contribuindo para uma sociedade mais participativa, inclusiva, equitativa e justa. O estabelecimento de pontes entre organizações de voluntariado e estudantes emerge como uma iniciativa relevante para promover a participação ativa da comunidade jovem. Nestas sessões de auscultação surgem como propostas o desenvolvimento de rodas de conversa, a promoção de oportunidades de voluntariado internacional e atividades destinadas a crianças, visando não apenas o envolvimento de jovens, mas também a integração da comunidade mais ampla. Importa realçar que a realização de debates sobre temas atuais, como conflitos internacionais, visa fomentar a discussão informada e a consciência global entre os jovens, além de promover uma cultura de debate e troca de ideias.

No contexto das faculdades da Universidade do Porto, reconhece-se a importância da diversidade identitária, onde a valorização dessa diversidade não só enriquece o ambiente académico, mas também contribui para uma experiência de aprendizagem mais ampla e inclusiva. Nesta linha, a discussão sobre as diferenças entre gerações de estudantes universitários revela perspetivas distintas, mas não opostas, em relação à participação digital e presencial. Em larga medida, influenciados pela experiência com o ensino secundário e pela adaptação às tecnologias digitais, os estudantes de diferentes gerações preferem formas de participação distintas que atendam às suas necessidades e preferências individuais. Ainda neste aspeto, observa-se que o contexto das organizações e associações estudantis pode influenciar as preferências pela participação presencial ou digital. Exemplos específicos de diferentes associações e cursos universitários destacam como as características de cada ambiente moldam as escolhas dos/as estudantes em relação à forma como se desejam envolver.

Recomendações

Face à análise efetuada, sobressaem algumas áreas de maior investimento para melhor concretização do objetivo 5 desta Estratégia da Juventude 4.0, nomeadamente:

1. **Análise da falta de adesão dos jovens:** Análise aprofundada das razões pelas quais os jovens não aderem às iniciativas de participação. Tal pode envolver pesquisas,

questionários e grupos focais para compreender as motivações e as barreiras enfrentadas pelos jovens.

2. **Fomentar a participação através de atividades significativas:** Investir em iniciativas que ofereçam oportunidades tangíveis de envolvimento, como eventos comunitários, voluntariado e debates sobre questões atuais, atraindo a participação dos jovens ao mesmo tempo que os sensibiliza para questões relevantes.
3. **Incentivar a participação digital e presencial:** Reconhecer a importância da participação, tanto a digital, como a presencial, e oferecer uma variedade de plataformas e oportunidades para os jovens se envolverem, incluindo *webinars*, fóruns de discussão *online* e eventos presenciais.
4. **Valorizar a diversidade e a representatividade:** Garantir que as iniciativas de participação espelham a diversidade dos jovens, incluindo aqueles de diferentes origens étnico-culturais e socioeconómicas, aumentando a representatividade e o possível interesse dos jovens nas políticas públicas.
5. **Promover a participação estudantil e política:** Reforçar o incentivo à participação de jovens em organizações estudantis, associações juvenis e eventos políticos para o fortalecimento do seu sentimento de pertença.
6. **Facilitar o acesso à informação e à educação cívico-política:** Disponibilizar informações claras e acessíveis sobre oportunidades de participação e sobre o funcionamento das instituições democráticas, capacitando os jovens e promovendo o seu envolvimento informado.
7. **Investir em formação:** Oferecer programas de formação para jovens líderes, capacitando-os com conhecimentos e competências necessários para liderar e organizar iniciativas de participação comunitária e política.
8. **Estabelecer parcerias e colaborações:** Trabalhar em colaboração com organizações da sociedade civil, instituições educativas/formativas e autoridades locais para ampliar o alcance e o impacto das iniciativas de participação jovem, criando um ecossistema mais robusto para o envolvimento dos jovens na vida pública.

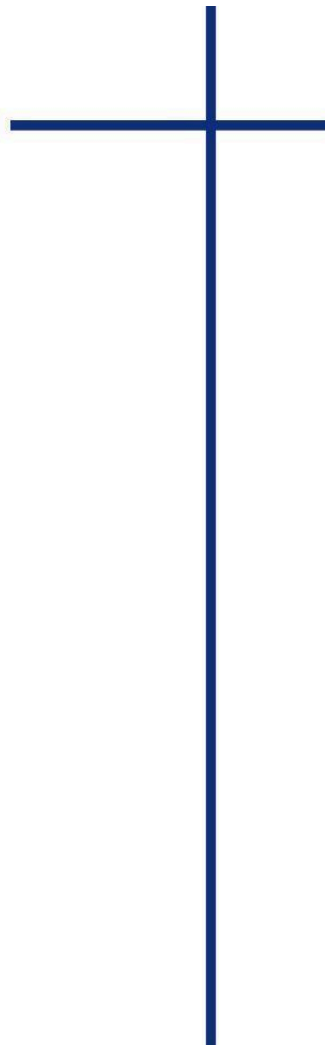


Gráfico 62 - Taxa de execução global da Estratégia 4.0

O Gráfico 62 - Taxa de execução global da Estratégia 4.0, permite perceber que existe uma execução global de 93,93%, assumindo que os Objetivos 1 e 5 são os únicos até ao momento a terem sido atingidos, segundo os dados possíveis de serem apurados, tendo os restantes Objetivos já uma taxa de execução acima dos 85%, como podemos verificar nos Gráficos dos Objetivos e respetivos Indicadores.

Com os dados recolhidos é possível referir que a implementação da Estratégia 4.0 está a ser efetivada por todas as Entidades, sejam elas as Organizações de Juventude, *Stakeholders* e o Município, nas suas diferentes Unidades Orgânicas e Empresas Municipais.

Não nos devemos esquecer que os dados recolhidos são, na sua grande maioria, referentes ao ano de 2023 e que, devido ao processo de eleições internas das Organizações e consequentemente às mudanças de órgãos sociais das mesmas, estas sofrem alterações estratégicas nos seus planos de atividade. Aliado a esse factor a falta de registo por parte das Entidades dos seus públicos alvo, torna difícil comprovar com certeza o número de participantes nas atividades desenvolvidas, num concelho tão vasto e com organizações e entidades tão ativo, como o concelho do Porto.



CONCLUSÕES FINAIS

Conclusões Finais

A Avaliação Intermédia da Estratégia da Juventude do Porto 4.0 revelou resultados significativos em várias frentes, destacando tanto os sucessos, quanto as áreas que necessitam de maior atenção. A abordagem participativa e abrangente adotada permitiu a recolha de dados valiosos de um espectro de atores envolvidos, incluindo jovens, dirigentes associativos, *stakeholders* e o Município nas suas diferentes unidades orgânicas e empresas municipais. Esta avaliação permite uma evolução contínua da Estratégia. O processo desenvolvido permite a implicação e o envolvimento dos diferentes parceiros de forma sistemática, permitindo, ainda, a adequação dos planos de atividades de cada parceiro às necessidades identificadas nesta avaliação intermédia, trabalhando em sinergia para atingir os resultados previamente definidos.

O processo metodológico garantiu uma avaliação abrangente e detalhada da implementação da Estratégia da Juventude do Porto 4.0, promovendo uma compreensão coletiva dos desafios e sucessos.

A taxa de execução para a Empregabilidade Jovem foi de 100%, com indicadores 1.1, 1.2, 1.4 e 1.5 atingindo os resultados esperados. No entanto, o indicador 1.3 apresentou uma execução de 55,40%, alcançando o valor mínimo do intervalo da meta, indicando a necessidade de maior investimento no público-alvo e possíveis melhorias na comunicação e formato das atividades.

Os resultados mostram uma taxa de execução de 92,25% para a Aprendizagem de Qualidade. Indicadores 2.1, 2.2 e 2.3 superaram os objetivos estabelecidos, enquanto os indicadores 2.4 e 2.5 tiveram conclusões de 44,50% e 57,90%, respectivamente, resultando numa conclusão de 69%, já que estes na Estratégia Municipal 4.0 estão agregados. Há uma necessidade de reforçar tanto o número de atividades, quanto o alcance ao público.

O Objetivo Diversidade e Igualdade de Oportunidades teve uma taxa de execução de 86,67%, com a maioria dos indicadores atingindo os resultados esperados. Contudo, o indicador 3.7, com uma taxa de 6,70%, revela a necessidade de mais atividades e maior alcance ao público-alvo, para garantir a plena inclusão e igualdade de oportunidades.

A taxa de execução do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável foi de 90,75%. Os indicadores 4.2, 4.3 e 4.4 superaram as metas estabelecidas, mas o indicador 4.1 apresenta uma taxa de 63%. É necessário intensificar os esforços em termos de atividades e envolvimento do público jovem em questões ambientais.

A Participação Ativa destacou-se com uma taxa de execução de 100%, demonstrando que todas as entidades do concelho estão alinhadas na promoção da participação ativa dos jovens. A implementação plena deste objetivo reflete o forte compromisso das organizações e do município com a capacitação cívica dos jovens.

Os dados de 2023 foram cruciais para esta avaliação, pois devido à volatilidade das direções das Organizações, há uma grande dificuldade de demonstrar dados de anos anteriores. Para vários indicadores, será fundamental para avaliação final de Estratégia 4.0, tomar os dados da presente Avaliação Intermédia, como valor base para avaliar crescimento. A ausência de algumas organizações nas sessões de auscultação e no preenchimento do questionário introduz uma margem de erro, devendo os valores apresentados ser interpretados de forma enquadrada. A variabilidade na participação das organizações e a falta de registos detalhados destacam a importância de definir *à priori* métodos eficazes para envolver ao longo do processo de implementação de futuras estratégias todas as partes interessadas, mas essencialmente, mecanismos (ágeis) para registo e recolha de dados precisos no futuro (como questionários de avaliação da ação/atividade).

A Estratégia da Juventude do Porto 4.0 apresentou uma taxa de execução global de 93,93%. A implementação dos objetivos mostra um progresso substancial, com todas as Entidades, desde organizações de juventude até ao Município, nas suas diferentes unidades orgânicas e empresas municipais, a contribuírem para a efetivação das metas estabelecidas, devendo os indicadores, que já alcançaram os resultados em plenitude, manter a mesma dinâmica e ter a mesma continuidade durante a implementação de toda a estratégia. No entanto, é fundamental continuar a aprimorar a comunicação e o formato das atividades, bem como aumentar o alcance ao público-alvo para garantir que todos os jovens do Porto possam beneficiar plenamente da estratégia. Importa reforçar que a implementação de uma Estratégia Municipal se apresenta como um processo dinâmico, em constante (re)construção e validação, assente nas características da população para a qual foi perspectivada e que

implica de forma responsável todos os recursos da comunidade. Implica, ainda, um constante (re)significar dos movimentos sociais, educativos e políticos que dizem respeito aos jovens do Município que vão promovendo alterações no próprio perfil comunitário dos jovens.